

ANEXO III

Nome da Entidade: Instituto Cultural São Francisco de Assis (Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis)

CNPJ: 97837363001009

E-MAIL:

ENDEREÇO: Estrada João de Oliveira Remião, 4444 – Lomba do Pinheiro.

MUNICÍPIO/UF: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

CEP: 91560000

1. OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE

- a. *Objetivo Geral:* Assegurar, conforme a legislação vigente, o atendimento, gratuito, planejado e participativo, por meio de diferentes projetos, programa e serviços voltados às crianças, adolescentes e famílias, em situação de vulnerabilidade pessoal e social, com seus direitos ameaçados ou violados, em trabalho articulado em rede socioassistencial de cada território e município, visando à proteção integral e o exercício pleno da cidadania, por meio de intervenção sócio educativa, pedagógica, afirmativa e emancipadora que desperte e assegure a cada sujeito envolvido, a plena construção e vivência de Projetos de Vida que ambicionem a auto realização, a boa convivência e a pacificação fraterna e solidária das relações.

2. ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS: **SERVIÇO DE ABORDAGEM SOCIAL – AÇÃO RUA**

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA: O Ação Rua executará a abordagem social de rua, da proteção especial de média complexidade, conforme Tipificação Nacional de Serviços Sócio Assistenciais, de forma continuada e programada, com termo de parceria pelo Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis - CPCA.

O serviço tem por base: a criação, fortalecimento e ampliação dos vínculos com crianças, adolescentes, indivíduos e suas famílias, a matricialidade familiar, a articulação com a Rede de serviços e o atendimento socioassistencial.

Tem como objetivo geral, promover alternativas de enfrentamento ao trabalho infantil de violações de direitos vivenciadas por crianças, adolescentes, indivíduos e suas famílias em situação de rua moradia e ou sobrevivência, sensibilizando e articulando os serviços de proteção visando a garantia de direitos e a inclusão social.

E ainda com os objetivos específicos de: identificar crianças, adolescentes e adultos em situação de rua com direitos violados, origem das vulnerabilidades, condições em que vivem, vínculo familiar, estratégias

de sobrevivência, procedências, aspirações, desejos e relações estabelecidas com as instituições; observar, abordar e acompanhar crianças, adolescentes e adultos com seus direitos ameaçados ou violados da região da Bom Jesus, Morro Santana, Lomba do Pinheiro e Partenon conforme prevê o projeto básico da FASC relativo ao termo de parceria formalizado; construir plano de intervenção individual e familiar, com a participação da família e rede de atendimento; incidir no processo de proteção e fomentar o protagonismo, a autonomia e a emancipação, em consonância com as expectativas das crianças, adolescentes, adultos e suas famílias; consolidar o atendimento na rede de proteção da região da Bom Jesus, Morro Santana, Lomba do Pinheiro e Partenon de forma integral, transversal e transgeracional apontando à matricialidade familiar; contribuir para a articulação da rede de serviços sócio assistenciais de proteção básica e especial com as demais políticas públicas e instituições que compõem o Sistema de Garantia de Direitos e Movimentos Sociais, buscando a ampliação e qualificação dos serviços; proporcionar às crianças, aos adolescentes e adultos, um espaço acolhedor e desafiador com uma perspectiva ética e solidária; contribuir para o ingresso, retorno, permanência e sucesso na escola, com vínculo e articulação contínua com a rede formal de ensino; manter atualizados: o banco de dados e o diagnóstico quantitativo e qualitativo da realidade atendida com vistas a subsidiar propostas de intervenção; realizar abordagens e acompanhamentos descentralizados no Município, de acordo com a territorialização prevista; realizar processos de Mobilização Social, divulgando e sensibilizando a população quanto à problemática da população em situação de rua moradia e/ou sobrevivência e do trabalho infantil visando a superação de preconceitos, corresponsabilidade e compromisso da sociedade; identificar e atender famílias com crianças e adolescentes em situação de rua e/ou trabalho infantil, na perspectiva de sua erradicação; desenvolver conhecimentos sobre o objeto da ação, subsidiando a qualificação dos serviços; contribuir com a produção técnica e prática, de conhecimento sobre a realidade de crianças e adolescentes em situação de rua e trabalho infantil, subsidiando a qualificação dos serviços. As ações desenvolvidas são: Abordagens sistemáticas e solicitadas; observações de situação de rua moradia e/ou sobrevivência; mapeamento do território; visitas domiciliares e institucionais; acompanhamentos individuais e familiares; atendimento individual e familiar; discussões de caso; capacitações permanentes da equipe; registro de dados; elaboração de relatórios e pareceres; articulações com a rede de assistência e demais serviços; mobilização social nos territórios, na cidade e região metropolitana; plantão de finais de semana e feriados, atendendo de modo multigeracional as situações de rua da cidade.

Os Núcleos do Ação Rua são unidades específicas referenciadas ao CREAS de sua região. Realizam abordagens e acompanhamentos sistemáticos com o público atendido. Mantém intervenção territorializada com a tarefa de fomentar na micro redes o debate acerca da situação de rua moradia e sobrevivência e trabalho infantil. A mobilização da capacidade de acolhida local e comunitária de situação de rua e trabalho infantil, pela rede de atendimento, é preocupação constante de cada um dos territórios envolvendo ações de Proteção Social Básica e Especial. Através destas, incidi nas situações de vulnerabilidades e riscos sociais, criando condições para o fortalecimento da capacidade de cuidado da rede familiar e comunitária, bem como a inclusão social e autonomia do indivíduo.

As demandas de atendimento à situação de rua e trabalho infantil se origina: a) a partir do planejamento construído em equipe, b) do mapeamento sistemático realizado pela equipe, c) das solicitações da comunidade e serviços em geral, e d) a partir das solicitações encaminhadas pelo Sistema de Garantia de Direitos.

A participação dos usuários se dá através da construção do plano de intervenção individual e familiar, sendo elaborado conjuntamente com os usuários e a rede de serviço de atendimento e considerando as especificidades de cada família, bem como a região na qual está inserida. Também incentiva-se a participação nos espaços de controle social, como nos Conselhos de Direitos e Conferências.

São fases do trabalho: Elaboração do Plano de intervenção do usuário – A construção do Plano de Intervenção será traçado conjuntamente com os indivíduos e famílias acompanhados a partir das informações fornecidas e através da discussão a ser realizada pela equipe e demais serviços.

Execução – As famílias e indivíduos ao aderir ao Plano de Intervenção serão acompanhadas pela equipe e monitorada em atendimentos sistemáticos. Avaliação e monitoramento - As famílias e indivíduos serão convidadas a refletirem sobre as metas definidas no Plano de Intervenção e verificar seu processo de emancipação do serviço de média complexidade.

PÚBLICO ALVO:

Crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e famílias em situação de risco pessoal e social que utilizam os espaços públicos como forma de moradia e/ou sobrevivência, nos territórios do Partenon, Lomba do Pinheiro, Bom Jesus e Morro Santana do município de Porto Alegre. Estão incluídas as crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil.

DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE: O horário de funcionamento foi das 8h às 17h, diariamente, de segunda a sexta-feira, todo o ano, ininterruptamente, em consonância com as peculiaridades regionais e de funcionamento dos CREAS e entidades parceiras. Mantém plantão, sob a estrutura da FASC/PSE, para realização de abordagens solicitadas de forma multigeracional, abrangendo toda a Cidade, nos finais de semana e feriados, das 9h às 19h.

RECURSOS HUMANOS

Cada núcleo se constituiu por equipe técnica interdisciplinar, sendo o coordenador nível superior com no mínimo 30 horas semanais; os técnicos sociais de nível superior com no mínimo 30 horas semanais preferencialmente com formação de Psicólogo e Assistente Social; os educadores sociais nível médio com a carga horária de 40 horas semanais e assistentes administrativos.

Profissão	Quantidade	Carga horária semanal de cada profissional	Vínculo com a entidade
Assistente Administrativo	1	40 horas - conjugado	Celetista
Auxiliar Administrativo	2	40 horas - conjugado	Celetista

Articulação	3	30 horas	Celetista
Educador Social	16	40 horas	Celetista
Técnico Social	13	30 horas	Celetista

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL: três bairros do município de porto alegre, situados nas periferias da cidade.

Núcleo Leste - Este Núcleo é responsável pelos bairros e vilas, respectivamente:

Bairros: Três Figueiras, Vila Jardim, Bom Jesus, Jardim do Salso, Chácara das Pedras, Morro Santana, Jardim Carvalho, Jardim Sabará.

Vilas: Vila Divinéia, Vila Nossa Senhora de Fátima, Vila Pinto, Vila Bom Jesus, Sesc, Conjunto Residencial Alto Petrópolis e Vila Brasília.

Vilas: Jardim Ipú, Jardim Itú, Nova Chocolateão, Jardim Carvalho (Colina, Grécia, Beco Souza Costa, Joana D'Arc), Morro Santana (Vila das Laranjeiras, Nova Israel, Tijuca, Nova Tijuca), Cefer I e II, Ipê I e II.

Núcleo Lomba do Pinheiro - Este núcleo é responsável pelos bairros e vilas, respectivamente:

Bairros Lomba do Pinheiro e Agronomia.

Vilas: Mapa, Quinta do Portal, Herdeiros, Esmeralda, Bonsucesso, Viçosa, Recreio da Divisa, Pitinga e Agrovét.

Núcleo Partenon - Este núcleo é responsável pelos bairros e vilas, respectivamente:

Coronel Aparício Borges, Santo Antônio, São José e Vila João Pessoa e, dentro destes, as vilas/comunidades: São Pedro, Maria da Conceição, Campo da Tuca, São Miguel, São Judas Tadeu, Alameda, Vila Vargas, Santa Maria, Morro da Cruz, Ceres, Intercap, Sargentos, Saibreira, Chácara dos Bombeiros, Loteamento São Guilherme e Jardim Bento Gonçalves.

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA

O Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis – CPCA, através de termo de parceria com a FASC executou o Serviço de Abordagem Social – Ação Rua, da proteção especial de média complexidade, conforme Tipificação Nacional de Serviços Sócio Assistenciais, de forma continuada e programada.

Atende ao objetivo geral da promoção de alternativas de enfrentamento a situação de rua moradia e ao trabalho infantil, de violações de direitos vivenciadas por crianças, adolescentes, adultos e suas famílias, sensibilizando e articulando os serviços de proteção visando a garantia de direitos e a inclusão social.

E ainda, com os objetivos específicos, se trabalha na identificação de crianças, adolescentes e adultos em situação de rua com direitos violados, origem das vulnerabilidades, condições em que vivem, vínculo familiar, estratégias de sobrevivência, procedências, aspirações, desejos e relações estabelecidas com as instituições; observa, aborda e acompanha crianças, adolescentes e adultos com seus direitos ameaçados ou violados da região da Bom Jesus, Morro Santana, Lomba do Pinheiro e Partenon conforme prevê o

projeto básico da FASC relativo ao termo de parceria formalizado; construí-se o plano de intervenção individual e familiar, com a participação da família e rede de atendimento; incidi-se no processo de proteção e fomentar o protagonismo, a autonomia e a emancipação, em consonância com as expectativas das crianças, adolescentes, adultos e suas famílias; consolidar o atendimento na rede de proteção da região da Bom Jesus, Morro Santana, Lomba do Pinheiro e Partenon de forma integral, transversal e transgeracional apontando à matricialidade familiar; contribuí-se para a articulação da rede de serviços sócio assistenciais de proteção básica e especial com as demais políticas públicas e instituições que compõem o Sistema de Garantia de Direitos e Movimentos Sociais, buscando a ampliação e qualificação dos serviços; proporciona-se às crianças, aos adolescentes e adultos, um espaço acolhedor e desafiador com uma perspectiva ética e solidária; contribuí-se para o ingresso, retorno, permanência e sucesso na escola, com vínculo e articulação contínua com a rede formal de ensino; mantem-se atualizados: os bancos de dados e o diagnóstico quantitativo e qualitativo da realidade atendida com vistas a subsidiar propostas de intervenção; realizam-se abordagens e acompanhamentos descentralizados no Município, de acordo com a territorialização prevista; realiza-se processos de Mobilização Social, divulgando e sensibilizando a população quanto à problemática da população em situação de rua moradia e/ou sobrevivência e do trabalho infantil visando a superação de preconceitos, corresponsabilidade e compromisso da sociedade; identificam-se e atendem-se às famílias com crianças e adolescentes em situação de rua e/ou trabalho infantil, na perspectiva de sua erradicação; desenvolvemos conhecimentos sobre o objeto da ação, subsidiando a qualificação dos serviços; contribuí-se com a produção técnica e prática, de conhecimento sobre a realidade de crianças e adolescentes em situação de rua e trabalho infantil, subsidiando a qualificação dos serviços.

Em termos quantitativos se demonstram os seguintes resultados anuais (média do último ano): 8556 atendimentos, acompanhamentos e acolhidas; 4061 turnos de abordagens e observação dos territórios de abrangência para a execução de abordagens sistemáticas e solicitadas e observações de situação de rua moradia e/ou sobrevivência com 100% dos territórios mapeados; 280 famílias e indivíduos acompanhados em PAEFI (Serviço de Proteção e Atendimento Especializado de Famílias e Indivíduos), com 100% dos planos de intervenção e acompanhamento elaborados, estes compoendo ações de visitas domiciliares e institucionais, acompanhamentos e atendimentos individuais e familiares, discussões de caso, capacitações permanentes da equipe, registro de dados, elaboração de relatórios e pareceres, articulações com a rede de assistência e demais serviços; foram realizadas 25 ações de mobilização social nos territórios, na cidade e região metropolitana; 29 plantões de finais de semana e feriados, atendendo de modo multigeracional as situações de rua da cidade.

Ação rua

DESPESAS DAS ATIVIDADES

PARCERIA GOVERNO MUNICIPAL			
Ordem	DESPESA	DEFINIÇÃO DESPESA	VALOR ANUAL
1	Pessoal e Encargos	PESSOAL=> pagamentos dos salários ENCARGOS=> valores referentes ao INSS, FGTS, PIS	1.746.982,56
2	Material de Consumo	Aquisição de material pedagógico, expediente e informática; Material para pequenos reparos na casa e Material de Proteção Individual (EPI), material limpeza do ambiente	4.800,00
3	Serviço de Terceiros	Pagamento dos honorários da contabilidade, Energia elétrica, Telefone e internet, Locação de espaço (casa) e de veículo com motorista, Manutenção de computadores e rede informática, dedetização da casa e Vale transporte para deslocamentos dos técnicos em serviços.	194.537,88
4	Provisão	Valor Provisionado e depositado em conta poupança para eventuais pagamentos de rescisões, férias e décimos terceiros	175.200,00
TOTAL			2.121.520,44

3. PARCERIAS

Ordem	Programa/Serviço/Projeto	Valor R\$	PARCERIA (origem)	ESFERA
1	Serviço especializado em abordagem social - Ação Rua	2.121.640,44	FASC/PMPA¹	Municipal

¹ Fundação de Assistência Social e Cidadania

ANEXO III

Nome da Entidade: Instituto Cultural São Francisco de Assis (Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis)

CNPJ: 97837363001009

E-MAIL:

ENDEREÇO: Estrada João de Oliveira Remião, 4444 – Lomba do Pinheiro.

MUNICÍPIO/UF: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

CEP: 91560000

1. OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE

- a. *Objetivo Geral:* Assegurar, conforme a legislação vigente, o atendimento, gratuito, planejado e participativo, por meio de diferentes projetos, programa e serviços voltados às crianças, adolescentes e famílias, em situação de vulnerabilidade pessoal e social, com seus direitos ameaçados ou violados, em trabalho articulado em rede socioassistencial de cada território e município, visando à proteção integral e o exercício pleno da cidadania, por meio de intervenção sócio educativa, pedagógica, afirmativa e emancipadora que desperte e assegure a cada sujeito envolvido, a plena construção e vivência de Projetos de Vida que ambicionem a auto realização, a boa convivência e a pacificação fraterna e solidária das relações.

2. ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS: **APRENDIZAGEM SOCIAL**

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA: O Programa de Aprendizagem Profissional tem como base a Lei Federal 10.097/2000 que altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, o Decreto 5.598/2005 que regulamenta a contratação de aprendizes e dão outras providências, o Decreto 5.154/2004 que regulamenta os artigos 39º a 41º da Lei 9.394/1996, as Portarias do MTE nº 723/2012 e 1005/2013, que dispõe sobre o cadastro nacional de aprendizagem e das entidades qualificadas em formação técnica profissional metódica e revoga a Portaria MTE 615/2007, o Decreto 8.740/2016 que dispõe a priorização do público prioritário.

A lei 12.868/2013 que inclui Aprendizagem profissional na Assistência Social, Resolução 33 que dispõe da promoção e integração ao mundo do trabalho. A entidade Sem Fins Lucrativos deve apresentar comprovação do registro e da inscrição do programa de aprendizagem no CMDCA, quando da inscrição dos cursos na Superintendência Regional Trabalho e Emprego - SRTE, conforme Art.20 III da IN 97/2012, do MTE. E também a resolução 099/2014 que dispões sobre o registro das instituições e inscrição dos Programas de Aprendizagem e o decreto 9.579/2018 dispõem sobre a temática do lactente, da criança e do adolescente e do aprendiz.

O Programa de Aprendizagem Profissional do CJ – Centro de Juventude CPCA, voltado para adolescentes e jovens de 14 à 24 anos incompletos, tem como finalidade viabilizar a igualdade de condições para o acesso e integração ao mundo do trabalho, possibilitando ao jovem conexão com o mundo do trabalho e assim superando vulnerabilidades. Por meio de processos formativos que compõem atividades teóricas e práticas, desenvolvem o senso crítico aos jovens, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de agir cada vez mais e com maior autonomia, discernimento e responsabilidade na vida social, as relações interpessoais estabelecendo além das vivências comunitárias. São imprescindíveis para despertar no jovem expectativas de crescimento pessoal e profissional.

Pensar os conhecimentos de maneira articulada os distribuindo em: desenvolvimento pessoal, social e específico requer um exercício de tentar perceber o sujeito como um ser integral que faz interação com um objeto de conhecimento e que para haver conhecimento é preciso que o sujeito entre em relação com a totalidade do objeto estudado e principalmente que este use de toda a sua personalidade para desenvolver este processo.

A Aprendizagem Profissional buscou desenvolver, com os jovens da comunidade da Lomba do Pinheiro, tecnologia de conhecimento que os colocassem alinhados às perspectivas do mundo do trabalho, numa dimensão de construção solidária, dialogal e fraterna. As competências desenvolvidas passaram pela capacidade de relacionamento interpessoal com flexibilidade e adaptação ao ambiente de estudo, trabalho e sociedade, iniciativa, proatividade, resolução de situações problemas; realização de trabalho em equipe; organização e responsabilidade na execução de suas atribuições; conhecimento de informática e boa comunicação através da linguagem escrita, verbal e digital.

Buscou-se assim, proporcionar condições para que o jovem exercitasse atitudes, valores e um conjunto de ações que permitiram o seu desenvolvimento integral, dando-lhe as condições para que pudessem fazer escolhas conscientes sobre sua vida educacional e profissional. Executados os cursos Gastronomia Solidárias - Cozinheiro Geral - Help Desk - Apoio ao Usuário de Informática e Curso Assistente Administrativo e Manicure Aprendiz

Participamos de algumas atividades culturais externas tais como cinema, teatro e feira de Aprendizagem Profissional.

Entendendo a necessidade dos jovens em Acolhimento Institucional e os atendidos pelos programas de Abordagem, inserimos alguns jovens com esse perfil, é imprescindível para esse jovem a inserção no mundo do trabalho sendo suporte financeiro e de desenvolvimento pessoal.

Pensar os conhecimentos de maneira articulada os distribuindo em: desenvolvimento pessoal e social e específico requer um exercício de tentar perceber o sujeito como um ser integral que faz interação com um objeto de conhecimento e que para haver conhecimento é preciso que o sujeito entre em relação com a totalidade do objeto a ser estudado e principalmente que este use de toda a sua personalidade para desenvolver este processo.

CONHECIMENTOS DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL: referem-se ao desenvolvimento de habilidades de percepção, de linguagem, de escrita, de concepções histórico-sociais e culturais, de

valores, e formas de interação do sujeito com os outros através das relações que estabelece. É através deles que os demais conhecimentos devem se articular e estes devem ser os balizadores de toda a ação do sujeito bem como não ser este o único espaço, mas sim o principal para que o sujeito exercite sua cidadania, resgate a auto estima e construa o seu PROJETO DE VIDA. Outros temas trabalhados referem-se aqueles que possibilitem entender a constituição das relações do mundo do trabalho, com todas suas manifestações e contradições, percebendo de que formas o homem se insere, produz e se reproduz enquanto ser social através do trabalho. Estes conhecimentos devem contribuir para a reflexão e percepção crítica do adolescente frente ao seu projeto de vida, bem como apontar possibilidades para a vida adulta.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: referem-se ao desenvolvimento de habilidades específicas para o processo de aprendizagem do objetivo a qual se destina a área de formação, onde o conhecimento trabalhado buscou numa relação direta e prática a aproximação com o mundo do trabalho. Este conhecimento estar articulado com os demais conhecimentos, na perspectiva de garantir a prevalência dos aspectos pedagógicos sobre os produtivos, distinguindo-se de iniciativa de profissionalização e inserção precoce do adolescente no mundo de trabalho, promoveu-se um processo de tomada de consciência do sujeito para um possível ingresso de programa que os colocou nesta seara.

Sendo assim, estes aspectos foram trabalhados a partir de Oficinas Pedagógicas, como estratégias de motivação dos jovens, os quais foram constituídas em espaços educativos que contaram com a utilização de técnicas e recursos didáticos variados.

Para tanto, a execução do programa foi viabilizada a partir da constituição de um espaço permanente de planejamento interdisciplinar e intencional que exigiu da equipe pedagógica uma absoluta sintonia e acompanhamento constante de todo o processo junto ao grupo de educandos, articulando os três eixos de conhecimento.

Os Planos de Trabalho foram elaborados a partir do princípio didático-pedagógico interacionais que trataram os conhecimentos com um bloco de saberes elaborados ou não constituído na síntese entre prática e realidade desenhando a ação educativa numa dimensão dialética de (prática-teoria-prática), fazendo assim um diálogo permanente entre a realidade vivida pelo adolescente, sua crítica e opções de diferenciação, e devolvendo ao entorno social uma nova realidade, vivenciada e elaborada pelo sujeito.

Os planejamentos das ações serão únicas para todo o curso e contiveram todas as informações necessárias para a construção dos planos individuais de cada oficina e estes, por sua vez, serão finalizados até o início da ação junto aos jovens, sem deixar de fazer constar-nos mesmos um espaço para replanejamento e participação dos educandos. Os planejamentos de cada oficina sofreram constantes mudanças de acordo com a realidade e demandas do grupo bem como com o processo vivido pelo mesmo e quando julgou-se necessário, foi totalmente remodelado e re-significado. Levamos em conta nos planejamentos os conhecimentos dispostos em básicos, específicos e de gestão, dos quais foram vistos a partir de uma visão interdisciplinar, intencional e emancipatória e teve como base os quatro pilares da educação e os eixos principais do programa, assim definido:

Eixo 1 – Desenvolvimento Pessoal do (a) Adolescente

Eixo 2 – Desenvolvimento Social do Adolescente

Eixo 3 – O Adolescente e o mundo do Trabalho

Buscamos trabalhar com os jovens a importância de se reconhecerem na condição de aprendiz estimulamos a reflexão, senso crítico e seus direitos e responsabilidade para com suas atividades dentro do programa, na escola, na família, na empresa, no território que reside e na sociedade como um todo. Possibilitou-se ao jovem, o desenvolvimento de habilidades, competências e referenciais pessoais e coletivas, quanto ao planejamento do seu crescimento pessoal e em relação à construção de seu futuro profissional e de sua construção enquanto sujeitos críticos, criativos e responsáveis. Promovendo vivências de situações e construções que levem os adolescentes e jovens a construção de seu projeto de vida. Contribuir para a formação integral do aprendiz através da complementação de conteúdos teóricos e práticos viabilizando a permanência com sucesso na escola. Oportunizaremos aos adolescentes e os jovens, espaços lúdicos de criação, participação e protagonismo. Será proporcionado aos adolescentes e os jovens a participação em oficinas pedagógicas de aprendizagem. Desenvolveremos ações pedagógicas estruturadas em conhecimento: básico, específico e de gestão. Subsidiando os adolescentes e os jovens com conhecimentos que contribuiram para a construção de uma crítica qualitativa sobre sua vida, cultura e realidade. Constituinte um espaço educativo em que as ações nele desenvolvidas conduziram os adolescentes e os jovens a sua emancipação e seu resgate da autoestima. Apoiando os jovens oferecendo orientação e esclarecimento para sua compreensão sobre a realidade que envolve o mundo do trabalho e suas relações. Possibilitando assim, a aproximação dos jovens com conhecimentos relativos ao mundo do trabalho.

Em relação às famílias dos aprendizes, buscou-se que as mesmas estivessem presentes nos vários momentos que serão proporcionados pela instituição, conforme calendário anual, bem como para discussão e elaboração do Plano de Intervenção Sócio Familiar – PISE, e debates e reflexões nas reuniões com os responsáveis, que aconteceram em momentos diversos, conforme necessidade de cada grupo, os atendimentos com os familiares ocorreram de forma mais individual visando acolher as necessidades das famílias que trabalham fora da região da Lomba do Pinheiro. Também ocorrem outras atividades que contemplaram as famílias, tais como brechós, feiras, celebrações, na Festa das Famílias e em comemorações de datas especiais, que ocorrem em horários e dias que contemplam as famílias.

A instituição buscou promover a participação das famílias num contexto mais amplo, que envolveu reuniões do Conselho Regional de Assistência Social (CORAS), dos encontros das Pré-Conferências, do Conselho Popular, entre outros fóruns existentes na região.

Os aprendizes foram inseridos em atividades que tinham como objetivo a familiaridade com a Cultura de Paz. Os mesmos foram Jovens Multiplicadores, os jovens tiveram uma preparação solidária e se tornaram lideranças que atuaram como multiplicadores de uma cultura de Paz e não violência nos territórios onde residem. As atividades foram direcionadas a partir de quatro eixos norteadores, que são Comunicação, Mobilização Comunitária, Cultura de Paz, Empreendedorismo e Participação Social. Os

jovens foram inseridos a partir de perfil que se encaixassem em cada um dos eixos, os mesmos receberam uma bolsa auxílio por 6 seis meses. Os Aprendizes que participaram dos jovens multiplicadores estudavam no período da noite ou já haviam concluído o ensino médio, em decorrência da carga horária.

O CPCA, na sua sistemática de trabalho utilizou como estratégia a participação das famílias em todas as ações desenvolvidas por entender que é sua missão a garantia do reconhecimento de pertencimento comunitário e institucional de cada um dos seus atendidos. Para concretizar a participação, mantivemos as famílias informadas do cronograma e programações institucionais, através dos adolescentes e jovens atendidos, das visitas domiciliares, nas reuniões com responsáveis e no Conselho de Família, instituído desde 2011 como plano piloto.

Desenvolvemos ainda, a avaliação e monitoramento com foco nos objetivos da Instituição e verificação da eficiência de suas ações. As etapas previram a auto - avaliação pelo educando, a avaliação do educador pelo educando e seu grupo familiar, em reunião individual e a avaliação do serviço oferecido pela instituição, nos eixos: acolhida, atendimento e encaminhamentos e/ou emancipação. Os aprendizes passaram por avaliações periódicas, trimestrais junto as empresas, os mesmos também avaliaram seu fazer individualmente.

PÚBLICO ALVO:

O público beneficiário do Programa de Aprendizagem Profissional foi definido pelos seguintes critérios obrigatórios:

Estar na faixa etária dos Quatorze aos Vinte e Quatro anos, oriundos da rede socioassistencial;

Seja prestado o atendimento ao adolescente e jovem, que exijam o tratamento diferenciado de trabalho em razão de suas especificidades ou exposição a situações de maior vulnerabilidade social, particularmente no que se refere às dimensões de gênero, raça, etnia, orientação sexual e deficiência.

Conforme a Portaria 723/2012, Art.10. Diretriz Geral;

Adolescentes em Medida de Proteção (Acolhimento, Trabalho Infantil, Abuso, Violência Sexual e Doméstica, outras situações de violação de direitos);

Adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa;

Adolescentes e jovens beneficiários dos Programas de Transferência de Renda e demais benefícios socioassistenciais.

Comprovar residência, preferencialmente, no município de Porto Alegre;

Estar matriculado e frequentando a escola, caso não tenha concluído o ensino médio na modalidade regular ou EJA;

Pessoas com deficiência, sem restrição de limite máximo de idade para ingresso.

Estejam incluídos no Centro de Juventude da Lomba do Pinheiro.

DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE: O horário de funcionamento é das 8h às 17h, diariamente, de segunda a sexta-feira, e em alguns sábados para seminários pontuais, agendados com os próprios jovens, todo o ano, ininterruptamente, em consonância com as peculiaridades regionais .

Sendo o CPCA, instituição que tem parceria para a execução do Centro de Juventude da Lomba do Pinheiro, através de convênio com o Governo do Estado e o BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento e SDSTJDH – Secretária de Desenvolvimento Social Trabalho Justiça e Direitos Humanos. As ações do CJ – Centro de Juventude, no que refere-se ao desenvolvimento socioprofissional do jovem, possibilitou um acompanhamento multidisciplinar, ofereceu suporte pedagógico necessário para suprir as perspectivas na execução do Programa de Aprendizagem Profissional. Oferecemos cursos Gastronomia Solidária - Cozinheiro Geral, Help Desk - Apoio ao Usuário de Informática e Curso Assistente Administrativo Aprendiz e Manicure Aprendiz. Os cursos de Manicure foi disponibilizados nos turnos da manhã. Help Desk e Gastronomia no turno da tarde, Assistente Administrativo manhã e tarde.

Atualmente temos 8 turmas de Aprendizagem, sendo cinco de auxiliar administrativo, uma de gastronomia, uma de Help Desk e uma de Manicure Aprendiz.

No Segundo semestre iniciamos um novo grupo, de Help Desk, totalizando 160 jovens.

Em dezembro tivemos a aprovação de execução da aprendizagem de música, não abrimos turma em decorrência das parcerias que precisavam ser estabelecidas.

RECURSOS HUMANOS

A execução das medidas socioeducativas conta com Recursos Humanos do Centro da Juventude, sendo estas, Coordenação Geral de nível superior com mínimo de 44 horas semanais, uma Coordenação Socioafirmativo e uma Coordenação Socioprofissional de nível superior com mínimo de 44 horas semanais e cinco Educador Específico (220 h/m) e dois Educador Específico (110 h/m) de mínimo nível técnico com a carga horária de 44 horas semanais.

Profissão	Quantidade	Carga horária semanal de cada profissional	Vínculo com a entidade
Coordenação Geral	1	44 horas - Conjugado	Celetista
Coordenador Socioafirmativo	1	44 horas - Conjugado	Celetista
Coordenador Socioprofissional	1	44 horas - Conjugado	Celetista
Educador Específico (110 h/m)	5	20 horas - Conjugado	Celetista
Educador Específico (220 h/m)	2	44 horas - Conjugado	Celetista

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL: três bairros do município de porto alegre, situados nas periferias da cidade.

Nos bairros Lomba do Pinheiro e Agronomia referenciados ao CRAS e outro serviços da rede socioassistencial

Unidade Casa Sede – Av. João de Oliveira Remião, 4444 – Parada 10, Lomba do Pinheiro – Porto Alegre/RS.

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA

O Programa de Aprendizagem Profissional do POD Centro da Juventude Lomba do Pinheiro / CPCA, voltado para adolescentes e jovens de 14 à 24 anos incompletos, tem como finalidade viabilizar a igualdade de condições para o acesso, integração e conexão ao mundo do trabalho, possibilitando assim a superação de vulnerabilidades. Por meio de processos formativos que compõem atividades teóricas e práticas, busca desenvolver o senso crítico dos/das jovens, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de agir cada vez mais e com maior autonomia, discernimento e responsabilidade na vida social, as relações interpessoais estabelecendo além das vivências comunitárias. São imprescindíveis para despertar no jovem expectativas de crescimento pessoal e profissional.

RESULTADO: Com a execução do Programa de Aprendizagem Profissional do POD Centro da Juventude –CPCA, cerca de 160 (cento e sessenta) adolescentes e jovens, tiveram a oportunidade de acesso e integração ao mundo do trabalho, através das atividades práticas junto a empresas parceiras do programa, ao mesmo passo que compuseram as turmas com acesso ao processo formativo teórico com o suporte pedagógico necessário para o desenvolvimento socioprofissional do/da jovem e acompanhamento multidisciplinar com vistas a perceber o sujeito como um ser integral, proporcionando condições para atendimento articulado entre os eixos principais do programa, quais sejam, o Eixo 1 – Desenvolvimento Pessoal do /da Adolescente, Eixo 2 – Desenvolvimento Social do/da Adolescente e o Eixo 3 – O Adolescente e o mundo do trabalho, tendo sido oferecidos cursos de Gastronomia Solidária – Cozinheiro Geral, Help Desk – Apoio ao Usuário de Informática e Curso Assistente Administrativo Aprendiz e Manicure Aprendiz.

DESPESAS DAS ATIVIDADES

PARCERIA GOVERNO ESTADUAL			
Ordem	DESPESA	DEFINIÇÃO DESPESA	VALOR ANUAL
1	Pessoal e Encargos	PESSOAL=> pagamentos dos salários ENCARGOS=> valores referentes ao INSS, FGTS, PIS	79.733,32 *
2	Alimentação/Higiene	Compra de insumos para a preparação: café, almoço e lanche, que é ofertado a todos os atendidos.	117.000,00*

3	Material Pedagógico	Material consumo pedagógico para as aulas, oficinas e cursos.	36.000,00*
5	Provisão	Valor Provisionado e depositado em conta poupança para eventuais pagamentos de rescisões, férias e décimos terceiros	21.774,00*
TOTAL			254.507,32

(*) Valores conjugados com Centro da Juventude Lomba Pinheiro

3. PARCERIAS

Ordem	Programa/Serviço/Projeto	Valor Anual	PARCERIA (origem)	ESFERA
1	Aprendizagem Profissional	225.801,15	BANRISUL	Municipal
2		180.880,00	EMPRESAS 1 ^{PRIVADAS}	Municipal
3		254.507,32	CENTRO DA 1 ^{JUVENTUDE}	Estadual

O atendimento oferecido pelo Instituição (ICSFA) é totalmente gratuito.

ANEXO III

Nome da Entidade: Instituto Cultural São Francisco de Assis (Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis)

CNPJ: 97837363001009

E-MAIL:

ENDEREÇO: Estrada João de Oliveira Remião, 4444 – Lomba do Pinheiro.

MUNICÍPIO/UF: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

CEP: 91560000

4. OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE

-
- a. *Objetivo Geral:* Assegurar, conforme a legislação vigente, o atendimento, gratuito, planejado e participativo, por meio de diferentes projetos, programa e serviços voltados às crianças, adolescentes e famílias, em situação de vulnerabilidade pessoal e social, com seus direitos ameaçados ou violados, em trabalho articulado em rede socioassistencial de cada território e município, visando à proteção integral e o exercício pleno da cidadania, por meio de intervenção sócio educativa, pedagógica, afirmativa e emancipadora que desperte e assegure a cada sujeito envolvido, a plena construção e vivência de Projetos de Vida que ambicionem a auto realização, a boa convivência e a pacificação fraterna e solidária das relações.

5. ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS: **SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS**

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA:

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos desenvolvido pelo CPCA garante atendimento e acompanhamento para crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos e suas famílias. O atendimento compete em assistir pessoas em alta vulnerabilidade e risco social. Assim constitui-se como o acesso para crianças, adolescente e suas famílias. Mediante este serviço são assegurados os direitos as políticas públicas ao sujeito em articulação com a rede de atendimento. No CPCA, grande parte do atendimento, ocorre devido à parceria, por meio de termo de colaboração celebrado junto a FASC¹/PMPA.

O serviço de convivência e fortalecimento de vínculos é, segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, um serviço realizado com grupos, organizado de modo a prevenir as situações de risco social, ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos, incentivar a socialização e a convivência familiar e comunitária. Possui caráter preventivo, pautado na defesa dos direitos e desenvolvimento das capacidades e potencialidades de cada indivíduo, prevenindo situações de vulnerabilidade social. Consistindo assim, no pleno desenvolvimento integral de seus integrantes a fim de que os mesmos construam e programe seus projetos de vida. O CPCA visa operar sempre na matricialidade familiar, contribuindo assim para a construção, organização e potencialização da convivência familiar e comunitária, seguindo nossos preceitos de que estas venham sempre em primeiro lugar.

O objetivo deste serviço é assegurar a efetivação da Proteção Social Básica e a Proteção Integral, conforme preconiza a legislação brasileira vigente - SUAS. Logo compete a esse serviço

prevenir e proteger os usuários de riscos e violações de direitos, por meio do fortalecimento de seus vínculos familiares e comunitários, buscando alcançar o pleno desenvolvimento dos sujeitos, contribuindo no resgate e na construção de sua identidade, assim mobilizando esforços para que se alcance um grande percentual de inclusão social, contribuindo o encontro com a cidadania.

A segurança da vivência familiar ou a segurança do convívio (...) supõe a não aceitação de situações de reclusão, de situações de perda das relações. (...) A dimensão societária da vida desenvolve potencialidades, subjetividades coletivas, construções culturais, políticas e, sobretudo, os processos civilizatórios. As barreiras relacionais criadas por questões individuais, grupais, sociais por discriminação ou múltiplas não aceitações ou intolerâncias estão no campo do convívio humano. A dimensão multicultural, intergeracional, Inter territoriais, intersubjetivas, entre outras, devem ser ressaltadas na perspectiva do direito ao convívio. (PNAS, 2004, p. 26).

O trabalho aqui desenvolvido tem em sua essência o despertar no sujeito suas potencialidades, autonomia, protagonismo, visando alcançar auto realização, qualidade em seus projetos de vida e sociedade. O que nos move são valores que promovem a dignidade humana que recuperam os direitos ameaçados ou violados das crianças, adolescentes, suas famílias e comunidade. Tendo como princípio o diálogo, a cultura de paz valorizando a realidade pessoal e respeitando o sagrado que habita em cada sujeito. Preconizando uma ação Pedagógica que acolhe as famílias e o educando no serviço.

Nossas práticas se instrumentalizam nas vivências, resgatando suas histórias, valorizando os saberes prévios com interlocuções que se fazem. Sugere esta ação pedagógica à participação de todos os envolvidos em todas as suas fases de execução, desde o planejamento até os espaços de avaliação e repactuações. Resignificando todas as histórias e demandas, criando estratégias para que haja a superação de tais vulnerabilidades, despertando no sujeito o empoderamento, o protagonismo e o desenvolvimento pessoal, desta forma estimulando em cada ser o desejo de sonhar, planejar, respeitando seus limites, mas com poder de criticidade, reflexão e autogestão, aspectos que também são objetivos deste serviço e da ação pedagógica.

As diretrizes do programa estão preconizadas na resolução 109 de 2009, tais quais:

Segurança de Acolhida: um espaço pedagógico que receba adequadamente, que respeite os interesses, necessidades e condições de desenvolvimento integral e saudável, bem como oriente

e encaminhe tanto quanto for necessário em vista do acesso aos direitos sociais, culturais, civis e políticos.

Segurança de Desenvolvimento da Autonomia: Proporcionar um ambiente para o exercício do protagonismo, da ética e da autonomia, numa ambiência de paz e proteção, na qual o sujeito possa se desenvolver plenamente e encontrar meios para superar dificuldades de toda ordem. Conviver num espaço saudável, criativo e respeitoso no qual os valores coletivos e individuais sejam construídos e vivenciados harmoniosamente, elevando os níveis de satisfação e autoestima de cada sujeito, com vistas à construção de seus projetos de vida sendo o educando o autor de sua história. Oportunizar acessos e benefícios socioassistenciais, a informações sobre direitos e deveres, participação cidadã, a manifestações artísticas e, muito especialmente, o desenvolvimento de atividades intergeracionais fortalecendo os vínculos familiares.

Segurança de Convívio Familiar e Comunitário: Vivenciar a plena participação e colaboração, em todas as etapas do processo de construção da ação pedagógica, da família e da comunidade, reconhecendo e ressignificando cada um. Promover espaços de participação, formação e vivência com a família e desta com todos os sujeitos que a compõem e a comunidade com vista ao reconhecimento dos diferentes papéis e a conscientização sobre a importância desta esfera social. Promover ações que devolva à família o desejo do convívio sadio e fraterno, despertando nelas sempre novos valores de convívio e fraternidade.

Oficinas Pedagógicas, oficinas de música, oficina de esporte, oficina de Meio Ambiente, oficina de artesanato, oficina de gaita, oficina de culinária, oficina de leitura, oficina de violão, oficina de musicalização, oficina de percussão, oficina de informática.

Oficinas semanais que tem por objetivo desenvolver as potencialidades, reforçar o vínculo entre educandos, oportunizando assim ver uma dessas práticas como possibilidade de um projeto de vida.

Este serviço tem como proposta o acompanhamento e desenvolvimento voltado para criança e adolescente (6 a 14 anos) que se encontram em situação de vulnerabilidade (social, familiar, afetiva), bem como suporte e trabalho junto a suas famílias. Estes grupos devem realizar atividades planejadas de acordo com a fase do desenvolvimento dos educandos, considerando um determinado período de tempo. Isso significa que o planejamento das atividades a serem executadas junto aos grupos deve prever início, meio e fim para o seu desenvolvimento, conforme objetivos e estratégias de ação estabelecidas. É um momento de vivência que proporciona oficinas pedagógicas: culturais, esportivas, artísticas, cognitivas sendo meios para o processo de acompanhamento e desenvolvimento individual e das relações dos sujeitos. As

crianças e adolescentes que participam deste programa frequentam a escola no turno inverso a este atendimento.

Desenvolver atividades que resgatem as brincadeiras, brinquedos da cultura regional, assim estimulando, valorizando a cultura local;

Criar, estimular espaços de discussão sobre autocuidado e o papel da família no processo de desenvolvimento infanto-juvenil;

Desenvolver atividades de cunho solidário, empático e fraterno, dando ênfase ao território e assim ampliando no decorrer do processo;

Criar atividades que busquem a leitura crítica do mundo contemporâneo;

Possibilitar processos que fortaleçam a identidade territorial, a memória e respeito a cultura local;

Organizar o ambiente que seja garantido o direito de ser, a participação e inclusão de todos;

Organizar atividades que favoreçam o desenvolvimento das habilidades, talentos e também a construção coletiva;

O CPCA, na sua sistemática, utiliza como estratégia a participação das famílias em todas as ações desenvolvidas por entender que é sua missão e é possibilidade de reconhecimento do pertencimento comunitário e institucional de cada um dos seus atendidos. Para concretizar a participação, é nosso dever convidar, estimular e manter as famílias informadas do cronograma e programações institucionais, através das crianças e adolescentes atendidos, das visitas domiciliares nas reuniões com responsáveis e no Conselho de Família, instituído desde 2011 como plano piloto, no Conselho de Adolescentes. Desenvolver ainda, a avaliação e monitoramento com foco nos objetivos da Instituição e verificação da eficiência de suas ações. As etapas preveem a auto avaliação pelo educando, a avaliação do educador pelo educando e seu grupo familiar, e a avaliação do serviço oferecido pela instituição, nos eixos: acolhida, atendimento e encaminhamentos e/ou emancipação.

Objetivo Geral

Assegurar o atendimento, através do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, conforme a legislação vigente, em Regime de Apoio socioeducativo em meio aberto às crianças, aos adolescentes com direitos ameaçados ou violados, bem como a suas famílias, num trabalho articulado em rede, visando à proteção integral e o exercício efetivo da cidadania, do exercício do protagonismo e da geração de ambiente criativo e transformador,

por meio de intervenção sócio pedagógico afirmativo franciscano, que desperte e busque garantir a cada sujeito envolvido na ação, a plena construção e vivência de Projetos de Vida que almeja a auto realização.

Objetivos Específicos

- Desenvolver um processo pedagógico que vise a socialização e a organização das crianças, dos adolescentes e de suas famílias, despertando e estimulando o desejo, o senso crítico e a capacidade de, enquanto agente, interagir na vida afetiva e comunitária;
- Propor vivências que tenham por base o exercício do protagonismo, da iniciativa, da liberdade, da participação e da capacidade de comprometimento (responsabilidade) pessoal e interpessoal, no resgate e construção da consciência crítica de sua realidade pessoal e social;
- Contribuir na construção de um projeto de vida, que respeite a sua trajetória histórico-cultural e valorize a capacidade de sonhar e a identidade pessoal e comunitária das crianças e adolescentes;
- Oportunizar vivências adequadas a cada faixa etária respeitando o ciclo de vida, resgatando e construindo a expressão cultural em suas diferentes linguagens; o esporte, a recreação e o lúdico; a promoção da saúde na prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida;
- Promover o diálogo pleno com vistas ao desenvolvimento, o aprendizado da convivência e da colaboração entre os diferentes grupos etários estabelecendo um percurso intergeracional;
- Ser um espaço de acolhimento aberto e proteção da pessoa na perspectiva de assegurar direitos na pró-ação em contraposição às alternativas de acolhimento institucional;
- Contribuir para o ingresso, retorno, permanência e sucesso na escola, com vínculo e articulação contínua com a rede formal de ensino;
- Viabilizar o acesso das crianças, adolescentes e suas famílias a programas e serviços da Rede de Atendimento.
- Promover o envolvimento, a integração e a participação da família em todas as etapas das ações do Serviço de Fortalecimento de Vínculos, para que esta, como principal agente de proteção, atue no sentido de resguardar e garantir os direitos fundamentais das crianças e adolescentes.
- Conceber, potencializar o papel de educador como integrante do processo, com função articuladora e mediadora, a fim de ajudar a criança/adolescente na construção da autonomia;
- Manter os espaços e as alternativas de formação continuada e trocas pedagógicas entre os educadores e demais profissionais envolvidos na ação ludo pedagógica com vistas a excelência pessoal e profissional dos mesmos.

PÚBLICO ALVO:

- Crianças e adolescentes encaminhadas pelos serviços da proteção social especial (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI); serviço de proteção social especial a indivíduos e famílias, reconduzidos ao convívio do lar, após medida protetiva de acolhimento; e outros.
- Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
- Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldades para se manter economicamente

QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS (*)

Capacidade inicial de atendimento é de: 220 atendimentos conveniados e 140 com recursos diversos (doações e projetos especiais), totalizando 360 atendimentos nesta modalidade.

DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:

O atendimento é ofertado através de grupos, divididos por faixa etária, conforme tabela abaixo:

	SCFV 1 (Entre 06 e 08 anos)	SCFV 2 (Entre 09 e 11 anos)	SCFV 3 (Entre 12 e 14 anos)
Manhã	4	4	3
Tarde	4	4	3

O atendimento é diários, pela manhã das 8 às 12h e pela tarde das 13 às 17h. Ocorre de segunda a sexta-feira, semanalmente, durante todo o ano, sem interrupção ao longo do período.

	Oficinas	Atividades
Casa Sede	1200	432
Casa São Francisco	384	192
Casa Santa Clara	384	192

CRAS Ampliado- Mapa	384	-
---------------------	-----	---

* **Oficinas extras (Musicalização, flauta doce, violão e gaita)**

Rotina

Período	Atividade
8h/13h30min	Acolhida (recepcionar os educandos no espaço de atendimento encaminhando-os para a refeição).
8h10min/13h40min	Café/almoço
8h30min/14h10min	Higiene pessoal (Após término das refeições é feita a escovação).
8h50min/14h30min	Roda de conversa (combinações do grupo, apresentação da atividade do dia).
9h20min/14h50min	Atividade específica/oficina (musicalização, desporto, dança, culinária, informática, artesanato, leitura, horta comunitária)
10h30min/16h00	Horário livre (momento de leitura espontânea, jogos pedagógicos, manuseio de brinquedos, registro pictórico, esportes diversos, brincadeiras lúdicas).
11h00/16h30min	Organização do espaço / avaliação do dia. (Organizar o espaço de atendimento e avaliação da atividade e do convívio grupal)
11h30min/16h40min	Almoço/café
12h00/17h00	Saída

RECURSOS HUMANOS

Cada núcleo se constituiu por equipe técnica interdisciplinar, sendo dois Coordenadores de nível superior com no mínimo 40 horas semanais; um Coordenador de nível superior com no mínimo 30 horas semanais; Assessor Pedagógico de nível superior com no mínimo 40 horas semanais; Educadores Sociais de nível médio com a carga horária de 40 horas semanais; Secretária de nível técnico com a carga horária de 40 horas semanais; Auxiliar Técnico em Nutrição de nível técnico com a carga horária de 40 horas semanais; Auxiliar de Cozinha de nível médio com a carga horária de 40 horas semanais; Cozinheira de nível médio com a carga horária de 40 horas semanais e Auxiliar de limpeza de nível fundamental com a carga horária de 40 horas semanais.

Profissão	Quantidade	Carga horária semanal de cada profissional	Vínculo com a entidade
Assessor Pedagógico	1	40 horas	Celetista
Auxiliar de cozinha	1	40 horas - Conjugado	Celetista
Auxiliar de Limpeza	3	40 horas - Conjugado	Celetista
Auxiliar Técnico em Nutrição	1	40 horas - Conjugado	Celetista
Coordenação	2	40 horas	Celetista
Coordenação	1	30 horas - Conjugado	Celetista
Cozinheira	4	40 horas - Conjugado	Celetista
Educador Social	12	40 horas	Celetista
Secretária	1	40 horas - Conjugado	Celetista

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL:

Nos bairros Lomba do Pinheiro e Agronomia referenciados no CRAS AMPLIADO LOMBA DO PINHEIRO.

- Unidade Casa Sede – Av. João de Oliveira Remião, 4444 – Parada 10, Lomba do Pinheiro – Porto Alegre/RS.
- Unidade Casa São Francisco – Rua Santa Clara, 218, Recreio da Divisa – Parada 14, Lomba do Pinheiro – Porto Alegre/RS.
- Unidade Casa Santa Clara – Rua Alfredo Torres de Vasconcelos, 385, Loteamento Santa Paula – Agronomia – Porto Alegre/RS.
- Unidade Casa do Fortalecimento Familiar e Comunitário Nossa Senhora Aparecida – Estrada João de Oliveira Remião, 6122, Lomba do Pinheiro/RS.
- CRAS AMPLIADO LOMBA DO PINHEIRO/CPCA, Rua Coronel Jaime Rollemberg de Lima número 108 Lomba do Pinheiro Porto Alegre/RS.
-

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA

As atividades desenvolvidas atendem aos objetivos, qualificando os espaços de atendimento com reformas e construções de diversos equipamentos, mobiliário e áreas externas, como as salas das turmas, com novas mobílias, adaptadas às idades de cada faixa etária; o refeitório, com de novo mobiliário e adaptado com equipamentos funcionais e segurança, com capacidade de atendimentos aumentada; área coberta, com espaço lúdico para atividades esportivas e artísticas, além de eventos deliberativos e comemorativos; da biblioteca com aquisição de novas obras, catalogação e organização de espaços de leitura e eventos de contação de histórias, mediação de leitura e encontros com autores. As atividade, de

modo geral, são organizadas e planejadas de forma a atender às necessidades das crianças e do adolescentes, em conexão e diálogo com as escolas e familiares. Para efetivar essa relação, são realizadas reuniões trimestrais de pais e responsáveis, e visitas da coordenação as escolas, para trocas de informações e acompanhamento dos processos de educação integral dos alunos. Situações relacionais e de convivência, conflitos e avaliações sistemáticas, de desempenho escolar realizados semestralmente. Encaminhamentos de situações de saúde também são identificados e atendidos, no sentido de mediar e encaminhar à rede de assistência. Espaços comunitários são visitados, como a horta comunitário, entidades vizinhas, espaços de esportes e lazer, além de equipamentos culturais da cidade (museus, teatros, parques e eventos literários...) O número de atendidos nos últimos anos, tem se mantendo numa média acima das metas contratadas, considerando o conjunto das diversas casas de acolhimento/atendimento. A pedagogia franciscana de acolhimento e atenção estabeleceu vínculos fortes e contrastou a lógica individualista e de competição violenta muito presente nas relações cotidianas para alcançar reconhecimento. Assim, as relações e conflitos são mediadas com muito diálogo e informação. As atividades sempre primaram para a construção de relações e convivência solidárias, coletivas e de resolução de conflitos de forma restaurativa. A formação e tempo de preparação das atividades dos educadores também se constituem em momentos importantes, com abordagens de diversos temas, como neurociência, ECA, mediação de conflitos, seminários de educação e da rede de assistência, planejamento e avaliação de atividades. A participação de representantes da coordenação e da direção nos espaços instituídos de defesa de direitos fazem parte do processo de qualificação ao atendimento. Espaços como os fóruns e conselhos locais, regionais e municipal, com reuniões mensais ajudaram nesse processo de articulação e apoio.

Dessa forma, os objetivos pactuados são perseguidos a cada atividade, seja na qualificação dos espaços físicos, no ambiente das relações e de convivência, na formação dos educadores e serviços de apoio, na resolução dos conflitos e da busca de atendimento às necessidades das famílias e das condições individuais apresentadas por cada criança, articulados com a escola, com a rede de assistência e com a comunidade. O reconhecimento das famílias, das Escolas, da rede de assistência, à partir das suas avaliações são indicadores positivos da nossa atuação junto aos serviços.

As crianças e adolescentes avaliados apresentam um desenvolvimento integral satisfatório, diante das diversas necessidades apresentadas. As condições de atendimento recebidas na instituição apontam um melhor desempenho escolar, segundo avaliação e relato das direções das Escolas locais com quem temos uma relação de parceria. O impacto na vida dos educandos se dá nos diversos âmbitos de seu desenvolvimento, seja escolar, das relações de convivência e de vínculos com os atores envolvidos. Além de terem algumas necessidades básicas atendidas, apresentam também uma empatia e afetuosidade maior nas relações e convivência de modo geral. Educadores, pais e escolas confirmam isso.

DESPESAS DAS ATIVIDADES

PARCERIA GOVERNO MUNICIPAL			
Ordem	DESPESA	DEFINIÇÃO DESPESA	VALOR ANUAL
1	Pessoal e Encargos	PESSOAL => pagamentos dos salários ENCARGOS => valores referentes ao INSS, FGTS, PIS	583.540,32
2	Alimentação/Higiene	Compra de insumos para a preparação: café, almoço e lanche, que é ofertado a todos os atendidos.	111.993,00
3	Material Consumo	Material consumo pedagógico para as aulas, oficinas e cursos	18.000,0
4	Serviço de Terceiros	Pagamento dos honorários da contabilidade, Locação de ônibus para atividades externas, Serviço de comunicação + internet, Energia elétrica, Reparos na estrutura, hidráulica e elétrica do prédio, Manutenção de computadores e rede informática, Dedetização e Ingressos parque e/ou cinema	79.800,00
5	Provisão	Valor Provisionado e depositado em conta poupança para eventuais pagamentos de rescisões, férias e décimos terceiros	69.600,00
TOTAL			862.933,32

6. PARCERIAS

Ordem	Programa/Serviço/Projeto	Valor R\$	PARCERIA (origem)	ESFERA
1	Serviço de Convivência de Fortalecimento de Vínculos para crianças até 14 anos	849.235,96	FASC/PMPA ¹	Municipal
2		58.460,70	CMDCA/PMPA ¹	Municipal
3		25.349,00	MZF ¹	Internacional
4		Doação de alimentos *	FIERGS ¹	Municipal
5		Doação de alimentos, roupas e outros *	MESA BRASIL SESC RS¹	Estadual

--	--	--	--	--

(*)SEM VALOR ESTIMADO (doação variável)

O atendimento oferecido pelo Instituição (ICSFA) é totalmente gratuito e pelo o número de atendimento ser superior ao determinado nos Termos de Colaboração, se faz necessários à utilização de recursos de fontes diversas para a execução do mesmo.

ANEXO III

Nome da Entidade: Instituto Cultural São Francisco de Assis (Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis)

CNPJ: 97837363001009

E-MAIL:

ENDEREÇO: Estrada João de Oliveira Remião, 4444 – Lomba do Pinheiro.

MUNICÍPIO/UF: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

CEP: 91560000

7. OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE

- a. *Objetivo Geral:* Assegurar, conforme a legislação vigente, o atendimento, gratuito, planejado e participativo, por meio de diferentes projetos, programa e serviços voltados às crianças, adolescentes e famílias, em situação de vulnerabilidade pessoas e social, com seus direitos ameaçados ou violados, em trabalho articulado em rede socioassistencial de cada território e município, visando à proteção integral e o exercício pleno da cidadania, por meio de intervenção sócio educativa, pedagógica, afirmativa e emancipadora que desperte e assegure a cada sujeito envolvido, a plena construção e vivência de Projetos de Vida que ambicionem a auto realização, a boa convivência e a pacificação fraterna e solidária das relações.

8. ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS: **SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇAS DE 15 A 17 ANOS – TRABALHO EDUCATIVO**

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA:

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos proporcionou o atendimento socioeducativo ao adolescente com idade entre 15 e 17 anos, em vulnerabilidade e risco pessoal e social.

O Serviço de Convivência para adolescentes (Trabalho Educativo) tem por objetivo, através de sua prática pedagógica, construir oportunidade de capacitação a sujeitos que tenham ou que desenvolvam leituras e práticas críticas de mundo e que por meio dessas alcancem entendimento de seus direitos e deveres como agentes transformadores de suas próprias realidades, enquanto cidadãos criativos, responsáveis e participativos, capazes de modificarem sua realidade e seu entorno social, partindo do exercício da autonomia e protagonismo. O CPCA constitui, junto aos adolescentes, as condições para que haja o desenvolvimento pessoal e social na construção de sua cidadania, preparando estes a serem atores principais de suas histórias e que se posicionem perante a sociedade ao lidarem com as questões vinculadas aos seus direitos, estimulando assim sua autonomia, autogestão, potencialidades, o amadurecimento e desenvolvimento pessoal.

Os propósitos pedagógicos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para adolescentes de 15 e 17 anos organizados ao longo das atividades vai ao encontro de uma pedagogia que promove o protagonismo, procura sensibilizar e capacitar pessoas mais autônomas, comprometidas socialmente, capazes de se solidarizarem com o próximo e de colaborarem com um presente e também com um futuro mais justo e igualitário. Participar de projetos sociais e desenvolver sua preocupação com o crescimento e fortalecimento do dia a dia em sociedade fez parte da essência do protagonismo. A autoestima e a elevação da criatividade e dos valores humanos, éticos e sociais, que visaram levar os envolvidos no processo socioeducativo a consciência da realidade em que vivem na busca da transformação social. A concepção apresentada é referenciada em três eixos centrais: Fortalecimento, Empoderamento e Valorização, com objetivo de valorização da cultura, tradições e elevação da autoestima, assim desenvolvendo em cada um, respeitando suas singularidades e subjetividades para uma educação mais inclusiva. O despertar para opiniões com criticidade e reflexivas fez parte dos desdobramentos de atividades diárias. Além das atividades pedagógicas relativas ao desenvolvimento pessoal e social dos adolescentes, os mecanismos pedagógicos utilizados foram debates, problematizações e análises de situações diversas e também as consideradas problemas, assim, despertando o olhar crítico, analítico e de gestão do mesmo, construção do projeto de vida, mediação de conflitos e a cultura de paz, foi a própria Educação em Direitos Humanos, baseada no ensino dos valores da dignidade humana, da justiça, da solidariedade e do respeito mútuo, tendo como estratégia a construção de sujeitos de direitos, para a constituição de uma sociedade mais democrática, respeitando a diversidade e se instrumentalizando para combater passivamente e com argumentações qualquer tipo de preconceito existente.

Também no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para adolescentes de 15 e 17 anos, as diretrizes do programa estão preconizadas na resolução 109 de 2009, tais quais:

Segurança de Acolhida: um espaço pedagógico que receba adequadamente e atue no desejo e no despertar, respeitando os interesses do sujeito bem como suas necessidades e condições de desenvolvimento preservando seu direito a privacidade, valorizando o que há de mais sagrado a vida,

fortalecendo os laços e sentimento de pertencimento.

Segurança de Desenvolvimento da Autonomia: Promover a autonomia e a emancipação é essencial para que ocorra um real desenvolvimento social. Todas as políticas sociais devem ser libertadoras, não geradoras de mais dependência. Assim, proporcionar um ambiente para o exercício do protagonismo, da ética e da autonomia, em um ambiente de paz e proteção, no qual o sujeito possa se desenvolver plenamente e encontrar meios para superar dificuldades de toda ordem. Conviver num espaço saudável, criativo e respeitoso no qual os valores coletivos e individuais sejam construídos e vivenciados harmoniosamente, elevando os níveis de satisfação e autoestima de cada sujeito, com vista à construção de seus projetos de vida.

Segurança de Convívio Familiar e Comunitário: Vivenciar a plena participação e colaboração da família e da comunidade em todas as etapas do processo de construção da ação pedagógica. Promover espaços de formação e vivência com a família e desta com todos os sujeitos que a compõem e a comunidade com vista ao reconhecimento dos diferentes papéis e a conscientização sobre a importância desta esfera social. Promover ações que devolva a família o desejo do convívio sadio e fraterno, despertando nelas sempre novos valores de convívio por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo.

Objetivo Geral

Assegurar o atendimento, através do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, conforme a legislação vigente, em Regime de Apoio socioeducativo em meio aberto às crianças, aos adolescentes com direitos ameaçados ou violados, bem como a suas famílias, num trabalho articulado em rede, visando à proteção integral e o exercício efetivo da cidadania, do exercício do protagonismo e da geração de ambiente criativo e transformador, por meio de intervenção sócio pedagógico afirmativo franciscano, que desperte e busque garantir a cada sujeito envolvido na ação, a plena construção e vivência de Projetos de Vida que almeja a auto realização.

Objetivos Específicos

- Complementar as ações da família, e comunidade na proteção e desenvolvimento de adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

O serviço possui uma proposta de acompanhamento e desenvolvimento de atividades voltadas para adolescentes entre 15 e 17 anos, em situação de vulnerabilidade (social, familiar, afetiva), bem como oferecer suporte e trabalho às famílias. Através das oficinas pedagógicas (culturais, esportivas, artísticas.) se torna viável acompanhar o processo de desenvolvimento individual dos educandos bem como as relações estabelecidas entre pares, possibilitando ao longo do processo de trabalho ações que fortalecer os vínculos familiares e comunitário. As são atividades ofertadas no contraturno escolar, cinco vezes por semana durante 4 horas diárias. Elas ocorreram através de: Rodas de conversas, filmes, reportagens, livros, feira de profissões, oficinas de profissões, mostra de trabalhos, jogos pedagógicos, atividades de esporte, leituras e releituras de músicas, saídas pedagógicas, momentos de integração entre as unidades de atendimento. social, cultural, ambiental e política de seu meio social.

Além destes a instituição promoveu a participação das famílias em contextos mais amplos, que envolveram reuniões do Conselho Regional de Assistência Social (CORAS), os encontros temáticos regionais. O CPCA, na sua sistemática, utilizou como estratégia a participação das famílias em todas as ações desenvolvidas por entender que é sua missão e é possibilidade de reconhecimento do pertencimento comunitário e institucional de cada um dos seus atendidos. Para concretizar a participação, foi nosso dever manter as famílias informadas do cronograma e programações institucionais, através do site institucional, redes sociais e bilhetes informativos. Desenvolvemos ainda, a avaliação do desenvolvimento social e pedagógico do educando por parte da equipe pedagógica.

PÚBLICO ALVO:

- Adolescentes e Jovens pertencentes às famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Adolescentes e Jovens egressos de medida socioeducativa de internação ou em cumprimento de outras medidas socioeducativas em meio aberto, conforme disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Adolescentes e Jovens em cumprimento ou egressos de medida de proteção, conforme disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA);
- Adolescentes e Jovens do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) ou Adolescentes e Jovens egressos ou vinculados a programas de combate à violência e ao abuso e à exploração sexual;
- Adolescentes e Jovens de famílias com perfil de renda de programas de transferência de renda;
- Jovens com deficiência, em especial beneficiários do BPC;
- Jovens fora da escola.

QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS(*)

Capacidade de atendimento de 24 adolescentes, segundo parcerias celebradas, no entanto, a quantidade de vagas oferecidas devido a demanda da região foi de 48 usuários e têm sido atendidos cerca de 90 jovens por ano.

DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:

O atendimento foi feito por grupos, conforme tabela abaixo:

TRABALHO EDUCATIVO		
Turno	Oficina de Culinária	Oficina de Informática
Manhã	1	2
Tarde	1	2
Faixa Etária	Adolescentes de 15 a 17 anos	Adolescentes de 15 a 17 anos

O atendimento é diários, pela manhã das 8 às 12h e pela tarde das 13 às 17h. Ocorre de segunda a sexta-feira, semanalmente, durante todo o ano, sem interrupção ao longo do período.

As atividades propostas oportunizaram aos educandos o conhecimento e acesso às políticas que asseguram seus direitos, tornou-se também um momento de ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolvendo o sentimento de pertencimento e de identidade. As atividades pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano foram eventos culturais, esportivos, artísticos, estes foram alguns meios para o processo de acompanhamento e desenvolvimento individual e de relações dos sujeitos.

A participação dos usuários se deu nos níveis que seguem:

1. Nos debates e reflexões realizados nas reuniões bimestrais dos responsáveis,
2. Nas oficinas organizadas para as famílias,
3. Na atuação voluntária para realização de brechós e feiras,
4. Nas celebrações,
5. Em comemorações de datas especiais.
6. Seminário da Juventude
7. Mostra de trabalhos
8. Oficinas Profissionalizantes

RECURSOS HUMANOS

Se constituiu por equipe técnica interdisciplinar, sendo Coordenadores de nível superior com no mínimo 10 horas semanais; Educador Social - Básico de nível médio com a carga horária de 40 horas semanais; Educador Social - Específico de nível técnico com a carga horária de 40 horas semanais.

Função	Quantidade	Carga horária	Vínculo
Coordenador	1	10 horas - Conjugado	Celetista

Educador Social - Básico	2	40h	Celetista
Educador Social - Específico	2	40h	Celetista

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL:

Nos bairros Lomba do Pinheiro e Agronomia referenciados no CRAS AMPLIADO LOMBA DO PINHEIRO, dentro do município de Porto Alegre. Periferia da cidade de Porto Alegre.

Endereços em que atua:

- Unidade Casa Sede CPCA– Av. João de Oliveira Remião, 4444 – Parada 10, Lomba do Pinheiro – Porto Alegre/RS.
- Unidade 1- Casa São Francisco – Rua Santa Clara, 218, Recreio da Divisa – Parada 14, Lomba do Pinheiro – Porto Alegre/RS.
- Unidade 2- Casa Santa Clara – Rua Alfredo Torres de Vasconcelos, 385, Loteamento Santa Paula – Agronomia – Porto Alegre/RS.
- Unidade 3- CRAS AMPLIADO MAPA/CPCA, Rua Coronel Jaime Rolemberg de Lima número 108 Lomba do Pinheiro Porto Alegre/RS.

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA

Dentro das propostas pedagógicas desenvolvidas no Trabalho educativo, se procura instigar os conhecimentos de cada educando(a), para que agregue na construção do amadurecimento para a compreensão do que é o Mundo do Trabalho, proporcionando o desenvolvimento pessoal humano, social, autocrítico e criticidade de seu entorno. Partindo de ações que desenvolvam seus potenciais com atividades e projetos tais como: A construção do Projeto de Vida, onde ocorreu um processo de planejamento no qual os indivíduos se conhecem melhor, identificam seus potenciais, interesses e paixões e estabelecem estratégias e metas para alcançar os seus próprios objetivos e atingir a sua realização em todas as dimensões. A construção do projeto de vida, possibilita vivências que despertassem iniciativas, participações, comprometimento, responsabilidade pessoal e comunitária, consciência crítica de sua realidade pessoal e social. Com a mediação do(a) educador(a) como integrante deste processo de conhecimentos estabelece parâmetros de comprometimento e responsabilidade. Com ações planejada e complementadas com a rede, tem havido a diminuição da evasão escolar em grandes proporções; cerca de 80%, assim sendo atribuído a este dado, as reuniões com os responsáveis, as capacitações dos educadores(a), os encontros com jovens de diferentes projetos, saídas para espaços culturais da cidade e também encontros com jovens do TE de outras instituições, agregando conhecimento cultural e social de cada região. Cerca de 50% do número de adolescentes do TE avaliados, nos últimos anos, tem os pré-requisitos básicos

para a inserção na aprendizagem, assim, são encaminhados para essas novas turmas, para a tão almejada inserção no Mundo do Trabalho. Dessa forma, os objetivos pactuados tem sido implementados nas atividades propostas, seja na qualificação dos espaços físicos, no ambiente das relações e de convivência, na formação dos educadores e serviços de apoio, na resolução dos conflitos e da busca de atendimento às necessidades das famílias e das condições individuais apresentadas por cada adolescente, articulados com a escola, com a rede de assistência e com a comunidade fortalecendo assim, laços familiares e comunitários. O reconhecimento das famílias, das Escolas, da rede de assistência, à partir das suas avaliações são indicadores positivos da nossa atuação junto aos serviços. Os adolescentes avaliados apresentam um desenvolvimento integral satisfatório, diante das diversas necessidades apresentadas. As condições de atendimento recebidas na instituição apontam um melhor desempenho escolar, segundo avaliação e relato das direções das Escolas locais com quem temos uma relação de parceria. O impacto na vida dos educandos dá-se nos diversos âmbitos de seu desenvolvimento, seja escolar, das relações de convivência e de vínculos com os atores envolvidos, na promoção de seus direitos e reconhecimento de deveres, na possibilidade de construção de um projeto de vida. Além de terem algumas necessidades básicas atendidas, apresentam também uma empatia e afetuosidade maior nas relações e convivência de modo geral. Educadores, pais e escolas confirmam isso.

DESPESAS DAS ATIVIDADES

PARCERIA GOVERNO MUNICIPAL			
Ordem	DESPESA	DEFINIÇÃO DESPESA	VALOR ANUAL
1	Pessoal e Encargos	PESSOAL => pagamentos dos salários ENCARGOS => valores referentes ao INSS, FGTS, PIS	133.714,80
2	Alimentação/Higiene	Compra de insumos para a preparação: café, almoço e lanche, que é ofertado a todos os atendidos.	14.081,28
3	Material Pedagógico	Material consumo pedagógico para as aulas, oficinas e cursos.	3.000,00

4	Serviço de Terceiros	Pagamento dos honorários da contabilidade	4.800,00
5	Provisão	Valor Provisionado e depositado em conta poupança para eventuais pagamentos de rescisões, férias e décimos terceiros	18.600,00
TOTAL			174.196,08

9. PARCERIAS

Ordem	Programa/Serviço/Projeto	Valor R\$	PARCERIA (origem)	ESFERA
1		174.196,08	FASC/PMPA ¹	Municipal
2	Serviço de Convivência de Fortalecimento de Vínculos adolescentes de 15 a 17 anos	Doação de alimentos *	FIERGS ¹	Municipal
3		Doação de alimentos, roupas e outros *	MESA BRASIL SESC RS ¹	Estadual

(*)SEM VALOR ESTIMADO (doação variável)

O atendimento oferecido pela Instituição (ICSFA) é totalmente gratuito e pelo o número de atendimento ser superior ao determinado nos Termos de Colaboração, se faz necessários à utilização de recursos de fontes diversas para a execução do mesmo.

O atendimento oferecido pelo Instituição (ICSFA) é totalmente gratuito.

ANEXO III

Nome da Entidade: Instituto Cultural São Francisco de Assis (Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis)

CNPJ: 97837363001009

E-MAIL:

ENDEREÇO: Estrada João de Oliveira Remião, 4444 – Lomba do Pinheiro.

MUNICÍPIO/UF: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

CEP: 91560000

1. OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE

- a. *Objetivo Geral:* Assegurar, conforme a legislação vigente, o atendimento, gratuito, planejado e participativo, por meio de diferentes projetos, programa e serviços voltados às crianças, adolescentes e famílias, em situação de vulnerabilidade pessoal e social, com seus direitos ameaçados ou violados, em trabalho articulado em rede socioassistencial de cada território e município, visando à proteção integral e o exercício pleno da cidadania, por meio de intervenção sócio educativa, pedagógica, afirmativa e emancipadora que desperte e assegure a cada sujeito envolvido, a plena construção e vivência de Projetos de Vida que ambicionem a auto realização, a boa convivência e a pacificação fraterna e solidária das relações.

2. ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS: **ABRIGAGEM SOCIAL**

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA: Serviço em parceria com a FASC para acolher e abrigar crianças e adolescentes de 0 a 18 anos incompletos, com vínculos familiares fragilizados ou rompidos, em situação de risco.

Uma parceria entre sociedade civil (CPCA) e executivo (FASC) que inclui um plano político pedagógico construído de forma compartilhada entre as equipes (CPCA e FASC) é responsável por um trabalho em alta complexidade em dois locais de acolhimento institucional, um situado na rua Caldre Fião, Nº 295 bairro Santo Antônio e outro na rua Coronel Jaime da Costa Pereira ,376- bairro Partenon que se propõe a atender, de forma integral, crianças e adolescentes sob medida de proteção – acolhimento institucional. A demanda por acolhimento institucional vem crescendo nos últimos anos e em especial, a curva ascendente do acolhimento emergencial torna-se um desafio constante para o planejamento e execução do trabalho em abrigos. O ingresso de crianças e adolescentes no AR7(porta de entrada) vem apresentando uma curva crescente, que de 2016, com 151 casos em 8 meses(média de 19 casos); para

260 casos em 2017(média de 21,6 casos); 307 em 2018(média de 25,5 casos) e 368 em 2019(média de 30,6 casos).

Há um incremento anual na demanda de acolhimento emergencial e mesmo com os casos desligados em audiências, a demanda de trabalho é crescente, bem como a complexidade dos casos. Assim, a necessidade de planejamento do trabalho é uma realidade. Nesse planejamento levamos em consideração as seguintes referências: ética, segurança de acolhida e de convívio, reparação de vínculos fragilizados e rompidos, direito a convivência familiar e comunitária e desenvolvimento da autonomia.

Para esse fim, o trabalho deve poder explorar as contradições da realidade, identificar as relações de poder para compor processos que transformação que impactem a realidade social onde estamos imersos, a partir de estabelecimento de vínculos, postura ética, escuta sensível e reconhecimento da alteridade.

O trabalho em abrigos envolve, entre outras, a:

Dimensão Pedagógica: tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes a partir do planejamento e estruturação do espaço de convivência.... O trabalho pedagógico é norteado pelo PPP e a metodologia utilizada é a dialógica, tendo o diálogo como forma de construção do conhecimento. Para Paulo Freire(2005)², diálogo é uma marca da humanidade, já que traz em si a criação de novos elementos diferenciando os homens dos outros animais, pois inclui a criação de novos sujeitos. Para o autor, o diálogo permite a criação de uma realidade inédita de inovação e reflexão, capaz de transformar o mundo em algo novo, não previsto. Assim, a metodologia utilizada para a construção pedagógica envolve o diálogo e a interação, que são vistos como ferramentas essenciais para a construção de novas vivência e saberes.

Dimensão técnica: traduz no aporte do conhecimento e formação teórica, técnica e política e condições institucionais para realização do trabalho, visando efetivar a política de Assistência Social e sendo vetor de transformação social . O trabalho técnico deve levar em consideração a ética e a garantia de direitos e possibilitar que os processos de trabalho levem em consideração: a) realidade social em sua complexidade; b) a elaboração coletiva de processos interventivos que promovam a participação, a inclusão e o protagonismo dos usuários.

O trabalho em abrigos envolvem metodologias específicas para:

ACOLHIMENTO - É o processo de inclusão/chegada da criança/adolescente na Casa. Tem interface pedagógica, de saúde e técnica. Envolve o diagnóstico do caso e a construção do PIA de ingresso. Sua base é o Acolhimento

ACOMPANHAMENTO – É a permanência da criança/adolescente no abrigo, envolve a suplência da função parental, o atendimento pedagógico desenvolvendo e orientando ações de rotina, como refeições, higiene pessoal, realização de tarefas escolares, organização das casas de acordo com as necessidades de cada plantão e de cada indivíduo, promovendo a autonomia e a organização de cada um e do grupo, bem como o cuidado com o espaço em que vivem. Durante esse processo de atendimento pedagógico, além do desenvolvimento das oficinas e realização das rotinas, a equipe, dialoga com os educandos,

² Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*, 2005, Paz e Terra:2005

conhece a história de cada um, assim como também alimenta o histórico institucional de cada criança e adolescente, cria vínculos significativos, qualificando as intervenções e prevenções cotidianas, auxiliando e mediando as relações de conflitos entre os educandos.

Também envolve o trabalho técnico de atendimento às famílias dos acolhidos, articulação de rede socioassistencial e intersetorial, audiências concentradas e PIA de acompanhamento

DESLIGAMENTO – é o desligamento da criança do abrigo. Envolve o trabalho construído para o retorno para a casa ou colocação em família substituída ou transferência para outra modalidade de acolhimento (Abrigo institucional, casa lar ou família acolhedora). É o processo de desvinculação da criança/adolescente da instituição.

Todo esse processo está descrito no Plano Político Pedagógico

A concepção de educação e as metodologias previstas no Projeto Político Pedagógico da Casa de Acolhimento (AR7 e AR8) são participativas visando o incremento da cooperação efetiva, a fim de permitir a intervenção na realidade, com vistas a inclusão social através de processos interativos, que permitem o ajuste do planejamento durante o processo, a partir das necessidades das pessoas e das situações, exigindo assim, reflexão ética constante, conforme Geilfus (1997)³.

Entendendo que participar é, além de ser parte, é tomar parte, utilizamos os seguintes fóruns de discussão e decisão para que visam a democratização dos processos decisórios, a assunção de responsabilidade e a promoção da cidadania ativa, além da interação e a autogestão.

ASSEMBLEIAS – com os moradores da casa, por faixa etária, onde todos refletem e decidem sobre sugestões, reclamações e possibilidades. Com supervisão e mediação sempre de um técnico, coordenação e representantes dos educadores.

RODAS DE CONVERSA TEMÁTICAS – Debates sobre assuntos específicos, tais como sexualidade, coronavírus, futuro, trabalho, etc...

CONVERSAS CIRCULARES – Em momentos que emergem assuntos necessários de mediação imediata, que não se tem como passar para depois, propomos conversas com os interessados para esclarecimentos, discussões e construção de saber

CARTAS AO JUIZ – dispositivo que permite que a criança manifeste seu desejo e sua posição em relação ao acolhimento.

Com relação às famílias, os processos de participação envolvem a possibilidade dos mesmos se manifestarem tanto no acompanhamento da rede como no processo judicial de seus familiares acolhidos, tendo voz junto ao Judiciário, cabendo às equipes, a responsabilidade de garantir o espaço de participação das famílias no desenvolvimento do acompanhamento socioassistencial.

Com relação às equipes, o processo decisório também atende os critérios participativos e os dispositivos são:

Reunião técnica, reunião de equipe, reunião de troca de plantão, reunião mensal formativa e conversas circulares

³ GEILFUS, F. 1997. 80 Herramientas para el Desarrollo Participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación. Prochate–IICA, San Salvador, el Salvador. 208 p.

Como as metodologias participativas são além da forma de solução compartilhada de problemas, entendida pelo coletivo da casa de acolhimento como uma necessidade de criação e realização conjuntas, acreditamos que a participação como instrumento para fazer melhor e com menor custo (material e humano) as coisas que temos que fazer mas também o caráter afetivo das trocas propostas quando fazemos as coisas em conjunto. Retomando o que falamos acima, oferecer participação é além de ser parte, estar presente no espaço onde as decisões forem tomadas também poder tomar parte tanto do processo de construção de soluções bem como a responsabilidade nos resultados auferidos.

Estratégias

- Reuniões de formação para a equipe, visando a melhorar as condições para a tomada de decisão e ações coletivas, a partir de saberes e necessidades compartilhadas
- Reuniões de equipe que visam compor coletivos com responsabilidades compartilhada em relação ao trabalho em abrigo
- Rodas de conversa visando fomentar os processos pedagógicos de emancipação e autonomia dos sujeitos atendidos e de suas famílias.

Buscamos respeitar a voz e a vez de todos os componentes do coletivo: adultos, crianças, adolescentes e suas famílias nas diferentes etapas do planejamento, onde a participação não é uma mera informação ou consulta, mas uma verdadeira parceria, com um processo de delegação de decisões dentro do desenvolvimento das equipes.

PLANEJAMENTO - Planejaremos e desenvolveremos junto com o grupo de educadores e educandos, oficinas, atividades e rotinas domésticas, que, dialoguem com o fazer cotidiano e supram com as demandas dos educandos. O trabalho técnico também é planejado em conjunto com os usuários do serviço (crianças, adolescentes e suas famílias) buscando um planejamento para o caso que envolva os processos emancipatórios e de cidadania.

ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, AVALIAÇÃO e REPLANEJAMENTO

Propiciaremos espaços de conversas com os educandos e educadores em assembleias mensais em ambos os abrigos.

Propiciaremos rodas de conversa, com os temas transversais do PPP e utilizaremos os materiais da “Maleta Futura Juventudes” como material de apoio para os debates.

Realizaremos estudo de casos, na busca pela construção da história de vida de cada educando, assim como também alimentaremos o histórico institucional de cada criança e adolescente, através da construção de vínculos significativos, que qualificarão as intervenções e prevenções do cotidiano, através do auxílio e mediações das relações de conflitos entre os educandos.

Inerente as avaliações, a articulação pedagógica estabelecerá relação constante com os educadores referências de plantão, os quais organizam e estabelecem as rotinas diárias, assim como monitorarão os educadores, dando informações e orientando-os sobre a linha pedagógica de manejo com os educandos. Realizaremos avaliações do projeto de forma constante e diárias, juntamente com a representante legal, coordenadora dos Abrigos 07 e 08 (FASC), e com os educadores sociais que são referências dos plantões

nos abrigos (CPCA), assim como realizamos as avaliações periódicas previstas, tanto com a direção pedagógica do CPCA, quanto com a articulação pedagógica do abrigo.

PÚBLICO ALVO:

Crianças e adolescentes, entre 0 e 18 anos incompletos, com os direitos reconhecidos no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) ameaçados ou violados, colocados sob medida de proteção de acolhimento institucional, necessariamente encaminhados por ordem judicial, ou, excepcionalmente, em acolhimento emergencial, conforme o disposto no TAC firmado em 2016 que, atendendo a situação de urgência definida no art. 93 do Estatuto da Criança e Adolescente, desde que acompanhada do formulário constante no Anexo II (do referido TAC) denominado "ACOLHIMENTO SITUAÇÃO EXCEPCIONAL OU DE URGÊNCIA", acrescido da documentação pertinente e com a responsabilidade do Conselho Tutelar de propiciar todos os esforços para a reintergração familiar mais breve possível, antes mesmo do caso ser levado a audiência.

QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS – São duas unidades de atendimentos, denominadas – AR07 e AR 08 – Abrigo Residencial

AR 07 – Metas: 30 atendimentos, embora como somos porta de entrada da rede de não temos teto de atendimento, sendo efetuados, em 2019, 368 novos casos.

AR 08 – Até 20 educandos, recebendo preferencialmente casos de média duração ou visando o processo de autonomia

DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE: Por se tratar de abrigagem o atendimento é ininterrupto e acontece 24 horas por dia, todos os dias do ano com revezamento entre 3 equipes de trabalho por dia e profissionais que fazem a ponte entre essas além de articuladores/coordenadores contratados pela instituição para tratar de todos os temas relativos ao cumprimento dos PIA's dos atendidos/as.

RECURSOS HUMANOS

Cada núcleo se constituiu por equipe técnica interdisciplinar, sendo, Articulador Pedagógico de nível superior com no mínimo 40 horas semanais; Assessor Pedagógico de nível superior com no mínimo 20 horas semanais; Técnicos Sociais de nível superior com no mínimo 30 horas semanais com formação em Psicologia e Assistente Social; Educadores Sociais de nível médio com a carga horária de 36 e/ou 40 horas semanais; Assistentes administrativos de nível técnico com no mínimo 40 horas semanais; Auxiliar Técnico de Nutrição de nível técnico com no mínimo 30 horas semanais; Auxiliares de Cozinha de nível médio com a carga horária de 36 e/ou 40 horas semanais; Cozinheiras de nível médio com a carga horária de 36 horas semanais; Auxiliares de limpeza de nível fundamental com a carga horária de 36 e/ou 40 horas semanais; Porteiros de nível fundamental com a carga horária de 36 e/ou 40 horas semanais.

Profissional	Quantidade	Carga horária semanal de cada profissional	Vínculo com a entidade
Articulador Pedagógico	2	40 horas	Celetista
Assessor Pedagógico	1	20 horas - Conjugado	Celetista
Assistente Administrativo	1	40 horas - Conjugado	Celetista
Assistente Social	3	30 horas	Celetista
Auxiliar Administrativo	1	40 horas	Celetista
Auxiliar de Cozinha - 8h - Diurno	1	40 horas	Celetista
Auxiliar de Cozinha - Plantão 12/36	4	36 horas	Celetista
Auxiliar de Limpeza E Manutenção	1	40 horas	Celetista
Auxiliar de Limpeza Serviços Gerais - 8h - Diurno	3	40 horas	Celetista
Auxiliar de Limpeza Serviços Gerais - Plantão 12/36	2	36 horas	Celetista
Auxiliar Técnico de Nutrição	2	30 horas	Celetista
Cozinheira	4	36 horas	Celetista
Educador Social - 6h - Diurno	18	36 horas	Celetista
Educador Social - 8h - Diurno	4	40 horas	Celetista
Educador Social - Plantão 12/36	16	36 horas	Celetista
Porteiro - Diurno	2	36 horas	Celetista
Porteiro - Noturno	2	36 horas	Celetista
Porteiro 8h - Diurno	1	40 horas	Celetista
Psicólogo Social	2	30 horas	Celetista

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL:

Cidade de Porto Alegre

Nos endereços:

Casa Sede CPCA – Avenida de João de Oliveira Remião, 4444 – Parada 10, Lomba do Pinheiro

Casa 1 – Rua Caldre e Fião, 295 – Bairro Santo Antônio.

Casa 2 – Rua Coronel Jaime da Costa Pereira, 376- Bairro Partenon

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA

"Têm sido desenvolvidas, nos últimos anos, reuniões mensais de formação para as equipes, estas reuniões intenciona compor coletivos com responsabilidades compartilhadas em relação ao trabalho em abrigo, assim como fluxos, processos de desenvolvimento e planejamentos constantes e contínuos. Planejam-se e desenvolvem-se com o grupo de educadores e educandos, oficinas diárias, atividades semanais e rotinas domésticas, que, dialogassem com o fazer cotidiano, suprimindo com a necessidade fundamental deste serviço que vem a ser a suplência parental. Sendo assim, propiciamos espaços de

conversas com os educandos e educadores em assembleias semestrais e rodas de conversa, com os temas transversais do PPP, utilizam-se os materiais da “Maleta Futura Juventudes” como material de apoio para os debates. Onde direcionava o trabalho e a linha pedagógica.

Realizam-se estudo de casos, na busca pela construção da história de vida de cada educando, assim como também alimentamos o histórico institucional de cada criança e adolescente, através da construção de vínculos significativos, que qualificaram as intervenções e prevenções do cotidiano, através do auxílio e mediações das relações de conflitos entre os educandos.

Realizam-se avaliações do projeto de forma constante e diárias, juntamente com a representante legal, coordenadora dos Abrigos 07 e 08 (FASC), e com os educadores sociais que são referências dos plantões nos abrigos (CPCA), assim como realizamos as avaliações periódicas previstas, tanto com a direção pedagógica do CPCA, quanto com a articulação pedagógica do abrigo."

DESPESAS DAS ATIVIDADES

PARCERIA GOVERNO MUNICIPAL			
Ordem	DESPESA	DEFINIÇÃO DESPESA	VALOR ANUAL
1	Pessoal e Encargos	PESSOAL => pagamentos dos salários ENCARGOS => valores referentes ao INSS, FGTS, PIS	2.281.004,28
2	Material de Consumo	Aquisição de material pedagógico, expediente e informática; Material para pequenos reparos na casa e Material de Proteção Individual (EPI)	8.400,00
3	Serviço de Terceiros	Pagamento dos honorários da contabilidade, Energia elétrica, Telefone e internet, Locação de veículo com motorista, vale taxi.	376.800,00
4	Provisão	Valor Provisionado e depositado em conta poupança para eventuais pagamentos de rescisões, férias e décimos terceiros	227.400,00
TOTAL			2.893.604,28

3. PARCERIAS

Ordem	Programa/Serviço/Projeto	Valor R\$	PARCERIA (origem)	ESFERA
-------	--------------------------	-----------	-------------------	--------

1		2.893.604,28	FASC/PMPA⁴	Municipal
2	Serviço de Abrigarem Social AR 07 - AR 08	258.702,73	FUNDO NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL	Municipal

O atendimento oferecido pelo Instituição (ICSFA) é totalmente gratuito.

ANEXO III

Nome da Entidade: Instituto Cultural São Francisco de Assis (Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis)

CNPJ: 97837363001009

E-MAIL:

ENDEREÇO: Estrada João de Oliveira Remião, 4444 – Lomba do Pinheiro.

MUNICIPIO/UF: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

CEP: 91560000

4. OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE

- a. *Objetivo Geral:* Assegurar, conforme a legislação vigente, o atendimento, gratuito, planejado e participativo, por meio de diferentes projetos, programa e serviços voltados às crianças, adolescentes e famílias, em situação de vulnerabilidade pessoas e social, com seus direitos ameaçados ou violados, em trabalho articulado em rede socioassistencial de cada território e município, visando à proteção integral e o exercício pleno da cidadania, por meio de intervenção sócio educativa, pedagógica, afirmativa e emancipadora que desperte e assegure a cada sujeito envolvido, a plena construção e vivência de Projetos de Vida que ambicionem a auto realização, a boa convivência e a pacificação fraterna e solidária das relações.

5. ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS: **CENTRO DE JUVENTUDE - CJ**

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA:

⁴ Fundação de Assistência Social e Cidadania

Ação de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários: Centro de Juventude Lomba do Pinheiro. (Como se trata de um Projeto com renovações sistemáticas de validação, opta-se por fazer relatório anual de execução)

O Centro da Juventude (CJ) é um Projeto desenvolvido pelo CPCA em parceria com o do Estado do Rio Grande do Sul e se constitui num espaço que contribui com a ampliação e qualificação da oferta de serviços para jovens de 15 a 24 anos em condições de vitimização e/ou vulnerabilidade social, com o fim de prevenir a atividade delitiva e melhorar suas oportunidades de integração social. O Centro da Juventude da Lomba do Pinheiro tem por finalidade incluir jovens de ambos os sexos, moradores da periferia da Lomba do Pinheiro, no mundo do trabalho, promover na elevação da escolaridade, e em ações de protagonismo juvenil e articulação comunitária, por meio de atividade lúdica pedagógica bem como pela abertura de espaço de convivência para os Jovens.

O Centro da Juventude Lomba do Pinheiro integra o Programa de Oportunidades e Direitos (POD) do Rio Grande do Sul e é executado por meio de uma parceria entre o CPCA, a Secretaria Estadual de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SJCDH) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O Centro da Juventude Lomba do Pinheiro desenvolveu intervenções orientadas a reduzir a exposição dos jovens a circunstâncias e comportamentos de risco, gerando alternativas de desenvolvimento humano e de inclusão social e produtiva. As atividades foram desenvolvidas a partir de três eixos de atuação: Socioafirmativo, Socioprofissional e Jovens Multiplicadores.

No eixo Socioafirmativo foram realizadas atividades com a finalidade de desenvolver habilidades referentes à cidadania e ao desenvolvimento social, cultural e esportivo. Neste eixo foram executadas ações voltadas à construção de uma cultura cidadã, resolução pacífica de conflitos e de fortalecimento de identidade, enfatizando a igualdade de gênero, a diversidade, a identidade étnica e racial, a maternidade e a paternidade responsáveis através das oficinas de cidadania e direitos humanos, a formação para a cultura de paz e justiça restaurativa, das oficinas de arte e cultura, além das oficinas de práticas esportivas.

Nesse percurso socioafirmativo também aconteceram os atendimentos técnicos com o objetivo de construir o Plano Individual de Realização (PIR) de cada jovem. Os atendimentos técnicos de PIR buscaram proporcionar a cada jovem, a reflexão e delinear a construção de uma trajetória de desenvolvimento socioafirmativo e socioprofissional esperado dentro de um determinado período ao percurso formativo disponibilizado pelo CJ. Ainda como um plano de intervenção com as juventudes para além e não somente com as atividades formativas, e sim como um processo complexo que envolve diversas dimensões da vida do jovem.

Atividades desenvolvidas no Eixo Socioafirmativo

Grupo de Atividades	Descrição	Atividades Realizadas
----------------------------	------------------	------------------------------

Plano Individual de Realização (PIR)	Atendimento de acolhimento inicial, acompanhamento de PIR, oficinas voltadas à construção de projetos de vida, acompanhamento dos jovens da Aprendizagem Profissional. Atividades de PIR que foram desenvolvidas em oficinas de outras metas.	<ul style="list-style-type: none"> · Entrevista Inicial · Atendimento · Oficina Conta Outra · PIR Oficinas Coletivas · Oficina Eh Nask · Oficina Qual é tua parada?
Cultura de Paz (CP)	Círculos de construção de paz, oficinas voltadas à prática cidadã e à defesa dos direitos humanos, cine debate sobre a temática de direitos humanos.	<ul style="list-style-type: none"> · Chega aí · CP - Oficinas coletivas · Integração · Cine Debate
Arte e Cultura (AC)	Oficinas de música, teatro, conversas criativas, slam, workshop e oficinas abordando temáticas culturais variadas.	<ul style="list-style-type: none"> · Música · Conversas Criativas · Teatro · Percussão · Slam · Violão · AC Oficinas Coletivas
Práticas Esportivas	Atividades voltadas à prática de esporte e lazer como futsal, vôlei, desenvolvimento psicomotor, academia de ginástica e dança. Oficina desbravando o mundo que consiste na ocupação de espaços públicos para práticas esportivas.	<ul style="list-style-type: none"> · Futsal · Esportes · Vôlei · Desbravando o mundo · Academia · Dança

Síntese do Eixo Socioafirmativo

No eixo Socioprofissional foram realizadas ações para a inserção dos jovens no mundo do trabalho, através do Programa de Aprendizagem Profissional (vide plano de ação específico) e busca de vagas de estágio e emprego. Também foram disponibilizados aos jovens usuários do Centro da Juventude, a oferta de cursos trimestrais de qualificação profissional nas áreas de fotografia e produção audiovisual, culinária, informática e manutenção de computadores, customização de roupas, língua estrangeira e de formação de recreacionistas. Ainda como estratégia de qualificação profissional e elevação dos níveis de escolaridade, foram ofertadas vagas na Educação de Jovens e Adultos na modalidade semipresencial para jovens maiores de 18 anos de idade, compradas com recursos do Programa de Oportunidades e Direitos (POD).

Atividades realizadas no Eixo Socioprofissional:

Grupo de Atividades	Descrição	Atividades Realizadas

Acompanhamento Escolar	Acompanhamento de jovens nas matrículas da rede pública de ensino, contato com as escolas para verificar frequência e desempenho escolar; realização de grupos de estudo e atividades de reforço escolar.	Acompanhamento de frequência e de matrícula escolar
Educação de Jovens e Adultos	Oferta de vagas na EJA semipresencial, com acompanhamento realizado no CJ	Aulas EJA
Apoio – Mundo do Trabalho	Confecção de currículos; atendimentos individuais voltados ao mapeamento de interesses e oportunidades profissionais; simulação de processos seletivos; encaminhamentos para vagas de trabalho e estágio.	Acompanhamento de jovens em processos seletivos e auxílio nos currículos.
Aprendizagem Profissional	Oferta de vagas no Programa de Aprendizagem Profissional, visando a contratação de jovens na condição de aprendizes.	<ul style="list-style-type: none"> · Auxiliar administrativo · Help Desk · Embelezamento · Gastronomia
Cursos de Qualificação Profissional	Cursos trimestrais e workshops nas áreas de Informática, Manutenção de Computadores, Fotografia, Culinária, Inglês, Customização, Embelezamento, Noções Administrativas, Atendimento ao público, Audiovisual, Formação de Oficineiros em Recreação e Lazer e workshops abordando a questão da qualificação profissional.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Informática ▪ Manutenção de Computadores ▪ Culinária ▪ Fotografia ▪ Audiovisual ▪ Língua Estrangeira ▪ Customização, Moda & Design ▪ Embelezamento: Esmaltação ▪ Embelezamento: Dreads ▪ Noções Administrativas ▪ Workshop Qualificação profissional ▪ Recreação e Lazer ▪ Atendimento ao público • Essencial ao mercado de trabalho

Síntese do Eixo Socioprofissional:

No eixo Jovens Multiplicadores, a equipe multiprofissional do Centro da Juventude escolheu 57 jovens a partir de suas trajetórias no CJ e suas histórias de vida, que realizaram percurso formativo diferente dos demais jovens e que receberam uma bolsa-auxílio como incentivo e o intuito de estimulá-los a organizarem atividades de protagonismo juvenil e participação cidadã. Esses jovens participaram de espaços de Controle Social das Políticas Públicas que acessam, por meio de fóruns e conselhos, receberam formação sobre comunicação, cultura de paz, mobilização comunitária e participação juvenil. A partir destas formações passaram a realizar ações com objetivo de multiplicar os conhecimentos adquiridos nos percursos do CJ, para outros jovens além do Centro da Juventude e em ações com a comunidade. Os jovens multiplicadores também receberam o acompanhamento de PIR, buscando construir a sua trajetória enquanto jovem multiplicador e a pensar um plano de vida, a partir desta experiência.

Atividades realizadas no Eixo Jovens Multiplicadores:

Grupo de Atividades	Descrição	Atividades Realizadas
Atividades teóricas	Formações acerca de temáticas transversais ao protagonismo juvenil e planejamento das práticas multiplicadoras	Atividades de Formação
Atividades Práticas	Ações voltadas aos Eixos de Comunicação, Cultura de Paz, Mobilização Comunitária e Participação Juvenil	Atividades práticas contemplando os eixos de atividade

A metodologia de trabalho proposta pelo Centro da Juventude aposta na Cultura de Paz, na efetivação da cidadania e no desenvolvimento do protagonismo juvenil.

O tema e metodologias da Cultura de Paz são conteúdos transversais nas oficinas e cursos no Centro da Juventude. Metodologias como a circularidade, objeto da palavra, escuta e formas de resolução de conflito de forma não violenta são utilizadas em todos os espaços com o objetivo de instituir uma cultura do diálogo e assim combater a cultura de violência, que se apresenta como um forte elemento nas identidades juvenis. Dentro dessa metodologia os jovens são atendidos por uma equipe técnica psicossocial que faz uma avaliação com eles das vulnerabilidades, necessidades e possíveis violações de direitos que estejam sofrendo. A partir desses atendimentos, eles são acompanhados junto a rede de políticas públicas para se enfrentar essas questões, como forma de experienciar a luta por direitos e desenvolver uma noção de cidadania. Apostar na garantia de direitos dos jovens e que eles devem ser respeitados é também fazê-los refletir sobre o respeito aos direitos das outras pessoas e desenvolver um sentido de comunidade.

O protagonismo juvenil é outro centro da nossa metodologia. O Centro da Juventude é pensado para manter um espaço que acolha as escolhas dos jovens. Isso tem início já na decisão do jovem sobre o

percurso que ele gostaria de realizar no CJ. Ele define junto a um educador as atividades que gostaria de realizar e conseqüentemente os dias e turnos que irá frequentar o espaço. Nesse sentido cada percurso é único, montado a partir de cada jovem. Trabalhar com as escolhas dos jovens não é permitir a eles fazerem o que bem quiserem, mas sim pensar essas escolhas, contextualizá-las, entender suas conseqüências, construir limites institucionais e coletivos e exercitar as dimensões que muitas vezes se chocam de desejo e possibilidade.

A participação do jovem inicia na escolha do percurso que irá realizar no Centro da Juventude, que pode ser modificada mensalmente. Outra forma de participação é um diálogo direto com a equipe técnica, com o administrativo e a coordenação. Também prevemos a realização de algumas Assembleias para a decisão de algumas regras e atividades a serem construídas.

Os jovens e suas famílias participam nos atendimentos individuais com os técnicos sociais, na montagem que os jovens realizam dos seus percursos no Centro da Juventude, nas reuniões com familiares e responsáveis, bem como nas reuniões coletivas com os jovens.

PÚBLICO ALVO:

Os beneficiários do Centro de Juventude, conforme o Termo de Referência (2016), do CJ/Governo do Estado do Rio Grande do Sul, são jovens de 15 a 24 anos em situação de vitimização e/ou vulnerabilidade social, exposição a circunstâncias e comportamentos de risco e violências, em conflito com a lei ou em processo de reintegração social.

Os(as) jovens são selecionados(as) prioritariamente observando o seguinte perfil social e identitário: ser um(a) jovem residente no bairro prioritário, com alto nível de vulnerabilidade social e/ou exposição às violências, que não tenha completado o Ensino Fundamental e/ou Médio, ou que estejam em risco de abandonar a escola; ter passagem pelos centros da Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE), ou que esteja cumprindo medida socioeducativa em regime de liberdade assistida ou semiliberdade, ou, pena privativa de liberdade em regime aberto ou semiaberto.

Também são beneficiários do projeto jovens encaminhados do Conselho Tutelar, Escolas Públicas, Coordenadorias Regionais de Educação, Conselhos Municipais e Estadual de Educação, Centros de Referência de Direitos Humanos, quando houver, Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), redes de atenção primária e secundária de saúde, redes de proteção e atenção juvenil, associações de moradores, Organizações Não Governamentais (ONGs) voltadas ao trabalho com as juventudes dos territórios prioritários do projeto, entre outras, como também através de busca ativa por parte da equipe multiprofissional do Centro da Juventude.

QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS

600 jovens por ano com idade entre 15 e 24 anos

DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE: Atendimento diário, 5 dias por semana, de segunda a sexta-feira, com algumas atividades aos sábados, durante o ano todo, sem interrupção durante a vigência da parceria com o governo do estado.

RECURSOS HUMANOS

Se constituiu por equipe técnica interdisciplinar, sendo, Coordenação Geral de nível superior com no mínimo 44 horas semanais; Coordenador Socioafirmativo de nível superior com no mínimo 44 horas semanais; Coordenador Socioprofissional de nível superior com no mínimo 44 horas semanais; Técnico Sociais - Plano Individual de Realização de nível superior com no mínimo 44 horas semanais; Técnico de Justiça Restaurativa de nível superior com no mínimo 44 horas semanais; Educadores Sociais – Básico de nível médio com a carga horária de 22 e/ou 44 horas semanais; Educadores Sociais – Específicos de nível técnico com a carga horária de 22 e/ou 44 horas semanais; Educadores Sociais – Oficineiro/Desporto de nível técnico com a carga horária de 22 horas semanais; Monitor para Academia de nível técnico com a carga horária de 22 horas semanais; Auxiliar administrativo de nível técnico com no mínimo 44 horas semanais; Cozinheira de nível médio com a carga horária de 44 horas semanais; Auxiliares de limpeza e manutenção de nível fundamental com a carga horária de 44 horas semanais; Porteiro de nível fundamental com a carga horária de 44 horas semanais e Motorista de nível médio com a carga horária de 44 horas semanais.

Profissional	Quantidade	Carga horária semanal de cada profissional	Vínculo com a entidade
Auxiliar administrativo	1	44 horas - Conjugado	Celetista
Auxiliar de Limpeza e Manutenção	2	44 horas - Conjugado	Celetista
Coordenação Geral	1	44 horas	Celetista
Coordenador Socio afirmativo	1	44 horas	Celetista
Coordenador Socioprofissional	1	44 horas	Celetista
Cozinheira	1	44 horas – Conjugado	Celetista
Educador Básico (110h/m) (compartilhado Eixo I e Eixo II)	1	22 horas	Celetista
Educador Básico (220h/m) (compartilhado Eixo I e Eixo II)	2	44 horas	Celetista
Educador Especifico (110 h/m)	5	22 horas	Celetista
Educador Especifico (220 h/m)	2	44 horas	Celetista
Educador Oficineiro\ Desporto	2	22 horas	Celetista
Monitor para Academia	1	22 horas	Celetista
Motorista	1	44 horas – Conjugado	Celetista
Porteiro	1	44 horas – Conjugado	Celetista

Técnico Sociais - Plano Individual de Realização	2	44 horas - Conjugado	Celetista
Técnicos de Justiça Restaurativa	1	44 horas - Conjugado	Celetista

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL:

Lomba do Pinheiro, Agronomia, Partenon e arredores – territórios da periferia do município de Porto Alegre.

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA

O Centro da Juventude da Lomba do Pinheiro (CJ) é um programa executado pelo CPCA em parceria com o do Estado do Rio Grande do Sul através da Secretaria Estadual de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SJCDH) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Integra o Programa de Oportunidades e Direitos (POD) do Rio Grande do Sul e se constitui num espaço que contribui com a ampliação e qualificação da oferta de serviços para jovens de 15 a 24 anos em condições de vitimização e/ou vulnerabilidade social, com o fim de prevenir a atividade delitiva e melhorar suas oportunidades de integração social. O Centro da Juventude da Lomba do Pinheiro tem por finalidade incluir jovens de ambos os sexos, moradores da periferia da Lomba do Pinheiro e bairros adjacentes, no mundo do trabalho, promover na elevação da escolaridade, e em ações de protagonismo juvenil e articulação comunitária, por meio de atividade lúdica pedagógica bem como pela abertura de espaço de convivência para os Jovens.

RESULTADO: O Centro da Juventude Lomba do Pinheiro desenvolveu intervenções orientadas a reduzir a exposição dos jovens a circunstâncias e comportamentos de risco, gerando alternativas de desenvolvimento humano e de inclusão social e produtiva. As atividades foram desenvolvidas a partir de três eixos de atuação: Eixo I - Socioafirmativo, Eixo II Socioprofissional e Eixo III - Jovens Multiplicadores, visando a inclusão no mundo do trabalho, promoção da elevação da escolaridade, incursão em ações de protagonismo juvenil e articulação comunitária, por meio de atividades lúdico pedagógica e abertura de espaços de convivência, alcançando mais de 600 jovens de 15 a 24 anos moradores da Lomba do Pinheiro e região.

DESPESAS DAS ATIVIDADES

PARCERIA GOVERNO ESTADUAL			
Ordem	DESPESA	DEFINIÇÃO DESPESA	VALOR ANUAL
1	Pessoal e Encargos	PESSOAL => pagamentos dos salários ENCARGOS => valores referentes ao INSS, FGTS, PIS	1.158.621,84
2	Alimentação/Higiene	Compra de insumos para a preparação: café, almoço e lanche, que é ofertado a todos os atendidos.	117.000,00

3	Material Pedagógico	Material consumo pedagógico para as aulas, oficinas e cursos.	69.600,00
5	Provisão	Valor Provisionado e depositado em conta poupança para eventuais pagamentos de rescisões, férias e décimos terceiros	217.742,16
TOTAL			1.562.964,00

6. PARCERIAS

Ordem	Programa/Serviço/Projeto	Valor R\$	PARCERIA (origem)	ESFERA
1	CENTRO DE JUVENTUDE LOMBA PINHEIRO	1.562.964,00	CENTRO DA JUVENTUDE	Estadual
2		Doação de alimentos *	FIERGS⁵	Estadual
3		Doação de alimentos, roupas e outros *	MESA BRASIL SESC RS⁶	Estadual

(*)SEM VALOR ESTIMADO (doação variável)

O atendimento oferecido pelo Instituição (ICSFA) é totalmente gratuito e pelo o número de atendimento ser superior ao determinado nos Termos de Colaboração, se faz necessários à utilização de recursos de fontes diversas para a execução do mesmo.

ANEXO III

Nome da Entidade: Instituto Cultural São Francisco de Assis (Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis)

CNPJ: 97837363001009

E-MAIL:

ENDEREÇO: Estrada João de Oliveira Remião, 4444 – Lomba do Pinheiro.

MUNICÍPIO/UF: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

CEP: 91560000

1. OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE

⁵ Fundação de Assistência Social e Cidadania

⁶ Serviço Social do Comercio do Rio Grande do Sul

- a. *Objetivo Geral:* Assegurar, conforme a legislação vigente, o atendimento, gratuito, planejado e participativo, por meio de diferentes projetos, programa e serviços voltados às crianças, adolescentes e famílias, em situação de vulnerabilidade pessoal e social, com seus direitos ameaçados ou violados, em trabalho articulado em rede socioassistencial de cada território e município, visando à proteção integral e o exercício pleno da cidadania, por meio de intervenção sócio educativa, pedagógica, afirmativa e emancipadora que desperte e assegure a cada sujeito envolvido, a plena construção e vivência de Projetos de Vida que ambicionem a auto realização, a boa convivência e a pacificação fraterna e solidária das relações.

2. ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS: **EDUCAÇÃO INTEGRAL**

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA: EDUCAÇÃO INTEGRAL

O Projeto de Educação Integral- PEI, através de parceria celebrada com a SMED, garante um atendimento de até quatro horas relógio diárias, além da carga horária fornecida pela escola, contribuindo no desenvolvimento integral e no processo de aprendizagem do educando; e construindo uma relação mais harmoniosa com a família e a comunidade em geral.

Nas periferias de Porto Alegre, como a Lomba do Pinheiro, existe uma carência muito grande da oferta de atividades ludo pedagógicas, culturais ou desportivas no contra turno escolar, o que acaba promovendo a vinculação dos alunos com o espaço da rua, uma vez que em sua maior parte, os pais saem para o trabalho e os deixam em suas casas sem a supervisão de um adulto responsável, tendo muitas vezes as crianças que cuidarem de crianças. Além disso, a perspectiva atual da educação visa o desenvolvimento integral, física, intelectual, social, emocional e simbólica do sujeito afim de que ele alcance patamares elevados de crítica, responsabilidade e capacidade de atuar em diferentes situações e contextos.

Através da empatia e o carisma franciscano desenvolveremos as potencialidades dos educandos, abordando as temas que permeiam nossa sociedade de forma contextualizada, com as atividades de letramento, numeramento, desporto e artes, assim fazendo com que as crianças e os adolescentes sejam protagonistas na construção de seu conhecimento.

O CPCA tem como característica enxergar o sujeito em todas as suas dimensões, concebendo os educandos e suas famílias na integralidade, buscando um atendimento que fortaleça os laços familiares e comunitários muitas vezes fragilizados pela expansão do tráfico e a violência na região.

A espiritualidade é parte fundamental no desenvolvimento de nossas atividades, a religiosidade como parte que nos constitui como sujeito é abordada de forma respeitosa, buscando que cada educando desperte em si a percepção do sagrado, e assim se relacione de forma harmoniosa com a sociedade e meio ambiente, por isso espaços de reflexão calma e paz são valorizados e respeitados para que haja a ligação com o sagrado.

Este programa tem por objeto o atendimento a educandos das escolas da Rede Municipal de Ensino em locais fora do espaço escolar, por meio de ações pedagógicas significativas, vinculadas aos conteúdos escolares mas que os extrapolem na medida que cheguem a eles por diferentes áreas e campos de conhecimento.

Oficinas de Música de Canto-Coral; Cavaquinho; Expressão corporal; Flauta Doce, Iniciação musical; Musicalização infantil; Percussão; Piano; Sapateado; Teoria e Percepção; Violão; Violino; Violoncelo, Monitorias pedagógicas; Numeramento; Letramento; Atividades culturais Gerais; Atividades desportivas; Ensaios da Orquestra; Apresentações artísticas nas escolas de ensino fundamental do território e entidades parceiras.

O princípio pedagógico e metodológico que se vislumbra construir neste projeto parte da premissa da construção coletiva dos conhecimentos, numa dimensão dialógica e dialogal, que ambiciona encontrar no seio das diferentes culturas e saberes os pontos de convergência que tornam significativos os conhecimentos e as experiências que conferem aos sujeitos a criação de chaves individuais e coletivas de construção de si próprios e de suas realidades.

As atividades que virão a ser desenvolvidas acontecerão por meio de oficinas, lúdico pedagógicas, grupos de produção, rodas de compromisso e construção, bem como por meio de aulas.

A participação se dá de forma democrática, caracterizada pelo critério de ingresso e permanência que prioriza o direito ao acesso ao conhecimento musical e as vivências diversificadas por meio da educação musical, não havendo testes seletivos.

As famílias cumpriram papel importante em todo o processo, participando de forma decisiva para que o projeto exercesse o impacto relevante que teve na comunidade. A estratégia envolveu os atendidos pelo projeto na sugestão de conteúdos/repertório trabalhados e atividades desenvolvidas nas oficinas de música e no grupo da Orquestra Villa-Lobos, tendo eles também profundo envolvimento, inclusive na elaboração dos arranjos e improvisações musicais. As famílias participarão por meio de encontros individuais e em grupo.

Os atendidos pelo projeto atuarão diretamente na execução das ações propostas, envolveram-se na interpretação artística e produção executiva da Orquestra e dos demais grupos musicais do projeto, sendo eles os protagonistas de todo o processo pedagógico, também participarão de suas avaliações de forma contínua, ao longo do processo, por meio de reflexão em grupo e individual e de momentos junto com suas famílias.

O monitoramento das ações dos educandos se dará através dos educadores, estimulando-os a realizarem avaliação constante de suas práticas musicais e sócio afetiva, e a estabelecerem, por meio de resultados concretos, parâmetros de aproveitamento nas atividades e, com isso, exercer o monitoramento de sua aprendizagem e a buscar os resultados desejados.

PÚBLICO ALVO:

Crinças e adolescentes, em situação de vulnerabilidade, em risco pessoal ou social, do território que sejam alunos de escolas infantis e ensino fundamental da região de abrangência e educandos do CPCA.

QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:

Estimativa de 320 atendimentos – nos endereços de atuação da instituição e na escola Villa Lobos, parceira da instituição nesta ação.

DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:

O atendimento é diário, 5 dias na semana, de segunda a sexta-feira, durante todo o ano, sem interrupção, havendo adaptação dos horários no verão devido a mudança de rotina na escola o que implica na alteração do itinerário de atividades e cronograma dos educandos envolvidos na ação.

RECURSOS HUMANOS

Cada núcleo se constituiu por equipe técnica interdisciplinar, sendo, Coordenador de nível superior com no mínimo 40 horas semanais; Assessor Pedagógico de nível superior com no mínimo 20 horas semanais; Assistente Administrativo de nível superior com no mínimo 40 horas semanais; Instrutores de nível superior; Monitores de nível técnico; Monitor Assistente de nível médio; Educador Social de nível médio com no mínimo 40 horas semanais; Educador Socio Educativo de nível técnico com no mínimo 40 horas semanais e Educador Desportivo de nível superior com no mínimo 40 horas semanais.

Função	Quantidade	Carga horária semanal de cada profissional	Vínculo
Coordenador	1	40 horas	Celetista
Assessor Pedagógico	1	20 horas - Conjugado	Celetista
Assistente Administrativo	1	40 horas - Conjugado	Celetista
Instrutora	1	02 horas	Celetista
Instrutor de Musica	1	03 horas	Celetista
Instrutor de Musica	1	03 horas	Celetista
Instrutor de Gaita	1	10 horas	Celetista
Instrutor de Viola e Violino	1	08 horas	Celetista
Instrutor Violoncelo	1	04 horas	Celetista
Instrutor	1	16 horas	Celetista
Instrutor Técnico Teatro	1	03 horas	Celetista
Instrutora	1	08 horas	Celetista
Instrutor de Música	2	06 horas	Celetista
Instrutor	1	12 horas	Celetista
Instrutora De Música	1	15 horas	Celetista
Monitor	1	10 horas	Celetista
Monitor	1	10 horas	Celetista
Monitor Assistente	4	06 horas	Celetista

Monitor	4	06 horas	Celetista
Monitora	1	08 horas	Celetista
Monitora	1	06 horas	Celetista
Educador Social	2	40 horas	Celetista
Educador Desportivo	1	40 horas	Celetista
Educador Socio Educativo	1	40 horas	Celetista

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL:

Nos bairros Lomba do Pinheiro e Agronomia referenciados no CRAS AMPLIADO LOMBA DO PINHEIRO, dentro do município de Porto Alegre. Periferia da cidade de Porto Alegre.

Endereços em que atua: Unidade Casa Sede CPCA– Av. João de Oliveira Remião, 4444 – Parada 10, Lomba do Pinheiro – Porto Alegre/RS. Unidade 1- Casa São Francisco – Rua Santa Clara, 218, Recreio da Divisa – Parada 14, Lomba do Pinheiro – Porto Alegre/RS. Unidade 2- Casa Santa Clara – Rua Alfredo Torres de Vasconcelos, 385, Loteamento Santa Paula – Agronomia – Porto Alegre/RS. Unidade 3- CRAS AMPLIADO MAPA/CPCA, Rua Coronel Jaime Rolemberg de Lima número 108 Lomba do Pinheiro Porto Alegre/RS.

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA

PEI - A partir dos eixos de desenvolvimento que estruturam o projeto, ou seja, LETRAMENTO, NUMERAMENTO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA, EDUCACAO DO SENSÍVEL E Convivência e Fortalecimento de Vínculos, os impactos mensurada da o conta de uma série de ações qualificadas, para o desenvolvimento das atividades específicas. A articulação com as escolas parceiras, a qualificação dos espaços de atendimentos, a relação com as famílias e o atendimento/acolhimento as demandas e necessidades de cada aluno, dentro do seu processo de edição integral. Alcançamos as metas de atendimento durante todo o período, seja nos 5 dias da semana, seja nas atividades específicas de música da Orquestra, inclusive superando em número os atendidos e atendimentos. A procura pelo serviço atesta, além da demanda, a qualidade nos atendimentos e nos resultados para a vida dos alunos

DESPESAS DAS ATIVIDADES

PARCERIA GOVERNO MUNICIPAL			
Ordem	DESPESA	DEFINIÇÃO DESPESA	VALOR ANUAL
1	Pessoal e Encargos	PESSOAL => pagamentos dos salários ENCARGOS => valores referentes ao INSS, FGTS, PIS	909.737,16
2	Alimentação/Higiene	Compra de insumos para a preparação: café, almoço e lanche, que é ofertado a todos os atendidos.	34.800,00

3	Material Consumo	Material consumo pedagógico para as aulas, oficinas e cursos	6.000,01
4	Serviço de Terceiros	Pagamento dos honorários da contabilidade, Locação de ônibus para atividades externas,	18.000,00
5	Provisão	Valor Provisionado e depositado em conta poupança para eventuais pagamentos de rescisões, férias e décimos terceiros	87.600,02
TOTAL			1.056.137,19

3. PARCERIAS

Ordem	Programa/Serviço/Projeto	Valor R\$	PARCERIA (origem)	ESFERA
1	EDUCAÇÃO INTEGRAL	1.056.137,19	SMED/PMPA ⁷	Municipal
2		Doação de alimentos *	FIERGS ⁸	Municipal
3		Doação de alimentos, roupas e outros *	MESA BRASIL SESC RS ⁹	Estadual

(*)SEM VALOR ESTIMADO (doação variável)

O atendimento oferecido pela Instituição (ICSFA) é totalmente gratuito e pelo o número de atendimento ser superior ao determinado nos Termos de Colaboração, se faz necessários à utilização de recursos de fontes diversas para a execução do mesmo.

⁷ Secretaria de Educação Municipal de Porto Alegre

⁸ Fundação dos Bancos Sociais

⁹ Serviço Social do Comercio do Rio Grande do Sul

ANEXO III

Nome da Entidade: Instituto Cultural São Francisco de Assis (Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis)

CNPJ: 97837363001009

E-MAIL:

ENDEREÇO: Estrada João de Oliveira Remião, 4444 – Lomba do Pinheiro.

MUNICÍPIO/UF: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

CEP: 91560000

1. OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE

- a. *Objetivo Geral:* Assegurar, conforme a legislação vigente, o atendimento, gratuito, planejado e participativo, por meio de diferentes projetos, programa e serviços voltados às crianças, adolescentes e famílias, em situação de vulnerabilidade pessoal e social, com seus direitos ameaçados ou violados, em trabalho articulado em rede socioassistencial de cada território e município, visando à proteção integral e o exercício pleno da cidadania, por meio de intervenção sócio educativa, pedagógica, afirmativa e emancipadora que desperte e assegure a cada sujeito envolvido, a plena construção e vivência de Projetos de Vida que ambicionem a auto realização, a boa convivência e a pacificação fraterna e solidária das relações.

2. ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS: **JUSTIÇA RESTAURATIVA**

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA: JUSTIÇA RESTAURATIVA

Ações em Cultura de Paz, com ênfase em Justiça Restaurativa inseridas no dia-a-dia de atendimento de jovens do Centro da Juventude da comunidade da Lomba do Pinheiro.

As metodologias implementadas em 2019 pelo Centro da Juventude em suas ações de Justiça Restaurativa seguiram o uso de ferramentas e técnicas da Cultura de Paz, através de Círculos de Construção de Paz, Comunicação Não Violenta e demais técnicas em Justiça Restaurativa conforme a demanda apresentada.

O eixo de Cultura de Paz do Centro da Juventude da Lomba do Pinheiro executados através das seguintes atividades:

Cursos de Iniciação em Justiça Restaurativa e Formação para Facilitadores de Círculos de Construção de Paz para moradores da comunidade e profissionais da Rede de Atendimento;

Atividades circulares baseadas nas técnicas de Justiça Restaurativa com as temáticas de boas-vindas, combinações e regras, tratamento de conflitos, entre outras, para os jovens de 15 a 24 anos participantes do Centro da Juventude

Oficinas baseadas em Cultura de Paz e Práticas restaurativas executadas tanto dentro da instituição quanto em visitas às escolas da região;

No cumprimento das medidas socioeducativas em meio aberto por jovens envolvidos em situações de atos infracionais;

Atividades de Cultura de Paz propostas pelos jovens selecionados para serem Jovens Multiplicadores do Centro de Juventude da Lomba do Pinheiro;

Parceria com participantes do Programa Escola Mais Paz com ações executadas pelo Centro da Juventude da Lomba do Pinheiro.

O Centro da Juventude da Lomba do Pinheiro contou com um número grande de profissionais capacitados para facilitar Círculos de Construção de Paz e também jovens que participaram de formação para o mesmo através do Programa Escola + Paz. Além disso o Programa de Oportunidades e direitos implementará o eixo Jovem Multiplicador. Dessa forma, em 2019, se contou com profissionais da equipe e jovens habilitados para propor atividades e momentos circulares. Os jovens multiplicadores tem também a incumbência de multiplicar valores e ações em Cultura de Paz.

PÚBLICO ALVO:

As atividades de Cultura de Paz e Justiça Restaurativa tiveram como público alvo os jovens de 15 a 24 da comunidade atendidos pelo Centro de Juventude. Intencionando uma ação integrada estas ações foram estabelecidas junto à escolas da região, famílias destes jovens, equipes de trabalho dos serviços da Rede e as equipes de trabalho das escolas da comunidade.

QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS

As ações em Justiça Restaurativa no Centro da Juventude serviram como base em todas as atividades propostas no Programa. A ideia foi atender os jovens acompanhados pelo Centro da Juventude, assim como alunos da rede e familiares destes jovens sempre propondo atividades com viés restaurativo. Por tratar-se de atividades pautadas basicamente por técnicas de Círculos de Construção de Paz, não é possível determinar especificamente uma capacidade de atendimento, porém todos os jovens participantes do Centro de Juventude, mais que 700, participaram de oficinas semanais com técnicas da Cultura de Paz. O Centro de Juventude, através de suas técnicas em Justiça Restaurativa, também segue acompanhando jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, numa meta prevista de 05 atendimentos/jovens por semana.

DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE: sistemática, diária e ininterrupta, acompanhando a dinâmica do Centro de Juventude a qual é também suporte.

RECURSOS HUMANOS

Por se tratar de um dos temas centrais do Programa de Oportunidades e Direitos, todos os membros da equipe contaram com formação em Justiça Restaurativa, desde aspectos básicos como a circularidade e o uso do objeto da palavra, até capacitação como Facilitadores e Facilitadoras de Círculos de Construção de Paz. Para além da equipe em sua quase totalidade capacitada para promover círculos de construção de paz, contamos em com uma pessoa Técnica em Justiça Restaurativa na composição da equipe. Esta pessoa teve e tem a incumbência de manutenção das metas em conjunto com equipe e públicos do Programa e também a interlocução com a rede de serviços e a comunidade, integrando o Centro da Juventude e o Programa Escola mais Paz, também executado na região e formador de facilitadores de Círculos.

Profissional	Quantidade	Carga horária semanal de cada profissional	Vínculo com a entidade
Técnico de Justiça Restaurativa	1	44 horas - Conjugado	Celetista

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL:

As ações de Justiça Restaurativa ocorrerão na Lomba do Pinheiro, e, por necessidade de integração com os demais Centros da Juventude, se estendeu pelos outros cinco territórios abrangidos pelo Programa (Cruzeiro, Restinga, Rubem Berta, Viamão e Alvorada). Também, por uma questão de articulação de rede, haver participações em ações de toda a Região Leste (Região macro da Lomba do Pinheiro).

As atividades de Justiça Restaurativa foram executadas através do Instituto Cultural São Francisco de Assis, no Centro de Promoção da Criança e do Adolescente, situado na Estrada João de Oliveira Remião, nº 4.444, na parada 10 da Lomba do Pinheiro, na cidade de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul.

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA

Ações voltadas para a construção e desenvolvimento de uma Cultura de Paz, com observância dos princípios e filosofia da Justiça Restaurativa, sendo desenvolvidas através dos Círculos de Construção de Paz e Práticas Circulares, estando inseridas nas atividades propostas no POD Centro da Juventude, através do desenvolvimento de temáticas e conteúdos ligados ao Eixo da Cultura de Paz. As atividades de Cultura de Paz e Justiça Restaurativa tem como público alvo os jovens de 15 a 24 da comunidade atendidos pelo Centro de Juventude, e a comunidade em geral.

RESULTADO:

As atividades de formação cidadã ocorreram simultaneamente às demais atividades do Centro da Juventude, entendendo que assuntos como a Comunicação Não-violenta, Direitos Humanos e Cidadania são transversais à todas as atividades realizadas no CJ, neste sentido as ações em Cultura de Paz, com ênfase em Justiça Restaurativa inseridas no dia-a-dia de atendimento de jovens do Centro da Juventude da comunidade da Lomba do Pinheiro. Haja vista que estimular a Cultura de Paz é parte fundamental e necessária para a prevenção da violência no território, foram desenvolvidas diferentes estratégias de abordar questões relacionadas à essa temática através de Oficinas específicas e inserção das referidas temáticas nas demais atividades oferecidas.

Intencionando uma ação integrada estas ações foram estabelecidas junto à escolas da região, famílias destes jovens, equipes de trabalho dos serviços da Rede e as equipes de trabalho das escolas da comunidade. O Centro de Juventude, através de sua técnica em Justiça Restaurativa, também segue acompanhou jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, numa meta prevista de 05 atendimentos/jovens por semana.

DESPESAS DAS ATIVIDADES

As atividades de Justiça Restaurativa na comunidade da Lomba do Pinheiro funcionaram com recursos financeiros oriundos do plano orçamentário do Centro de Juventude da Lomba do Pinheiro.

3. PARCERIAS

Ordem	Programa/Serviço/Projeto	Valor R\$	PARCERIA (origem)	ESFERA
1	CENTRO DE JUVENTUDE LOMBA PINHEIRO	1.562.964,00	CENTRO DA JUVENTUDE	Estadual
2		Doação de alimentos *	FIERGS ¹⁰	Estadual
3		Doação de alimentos, roupas e outros *	MESA BRASIL SESC RS ¹¹	Estadual

(*)SEM VALOR ESTIMADO (doação variável)

O atendimento oferecido pelo Instituição (ICSFA) é totalmente gratuito e pelo o número de atendimento ser superior

¹⁰ Fundação de Assistência Social e Cidadania

¹¹ Serviço Social do Comercio do Rio Grande do Sul

ao determinado nos Termos de Colaboração, se faz necessários à utilização de recursos de fontes diversas para a execução do mesmo

ANEXO III

Nome da Entidade: Instituto Cultural São Francisco de Assis (Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis)

CNPJ: 97837363001009

E-MAIL:

ENDEREÇO: Estrada João de Oliveira Remião, 4444 – Lomba do Pinheiro.

MUNICÍPIO/UF: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

CEP: 91560000

1. OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE

- a. *Objetivo Geral:* Assegurar, conforme a legislação vigente, o atendimento, gratuito, planejado e participativo, por meio de diferentes projetos, programa e serviços voltados às crianças, adolescentes e famílias, em situação de vulnerabilidade pessoal e social, com seus direitos ameaçados ou violados, em trabalho articulado em rede socioassistencial de cada território e município, visando à proteção integral e o exercício pleno da cidadania, por meio de intervenção sócio educativa, pedagógica, afirmativa e emancipadora que desperte e assegure a cada sujeito envolvido, a plena construção e vivência de Projetos de Vida que ambicionem a auto realização, a boa convivência e a pacificação fraterna e solidária das relações.

2. ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS: **PEMSE**

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA: Programa de Execução de Medidas Sócio Educativas

O serviço caracteriza-se pelo acompanhamento e desenvolvimento de jovens em conflito com a lei durante o cumprimento de medidas socioeducativas de meio aberto. Para tanto, são realizados momentos de reflexão, sensibilização e responsabilização dos adolescentes sobre os atos infracionais cometidos e o seu lugar como cidadão protagonista, num aspecto coercitivo e educativo. A prestação dos serviços se configura em tarefas gratuitas e de interesse geral, com jornada máxima de oito horas semanais. A inserção do(a) adolescente em qualquer dessas alternativas é compatível com suas aptidões e favorecedora de seu desenvolvimento pessoal e social.

Tendo como objetivo a criação de espaços de reflexão sobre o ato infracional realizado, os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas são encaminhados do seu CREAS

de referência, passam por um momento de acolhimento inicial, junto com os familiares e com a equipe técnica responsável. Após o acolhimento inicial, os adolescentes realizam as práticas de prestação de serviços à comunidade nos setores que estão disponíveis para o recebimento de adolescentes em PSC, conforme os interesses dos adolescentes. Cada adolescente cumpre uma carga horária determinada pelo Judiciário, não ultrapassando oito horas semanais ou seis meses de execução.

Durante a execução da medida, o adolescente também passa por dois momentos de atendimento técnico, que visa a construção de seu Plano Individual de Realização (PIR). Os adolescentes também são convidados a participar dos cursos e oficinas do Centro da Juventude, caso possuam mais de 15 anos.

A participação dos usuários se dá através de combinações prévias entre o adolescente, a equipe técnica e a instituição.

O adolescente junto a sua família preenchem uma ficha inicial com seus dados para dar início ao cumprimento da medida. Neste momento, a família junto ao jovem e a equipe técnica definem a forma de participam, as atividades realizadas, bem como os horários e o local para o cumprimento desta.

As intervenções pedagógicas garantem o envolvimento das famílias através de reuniões eventuais entre os responsáveis e o adolescente, nestas reuniões foram avaliados a participação do jovem e a sua frequência na atividade. As etapas envolvem a auto avaliação pelo educando, a avaliação do orientador, do referência e do técnico do PEMSE pelo educando e a avaliação do serviço oferecido pela instituição, nos eixos: acolhida, atendimento e encaminhamentos e/ou emancipação.

PÚBLICO ALVO:

Adolescentes de 12 a 18 anos incompletos, ou jovens de 18 a 21 anos, em cumprimento de medida socioeducativa de Prestação de Serviços à Comunidade, aplicada pela Justiça da Infância e da Juventude ou, na ausência desta, pela Vara Civil correspondente e suas famílias

QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:

10 adolescentes a cada semestre

DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:

O atendimento é diário, 5 dias na semana, de segunda a sexta-feira, durante todo o ano, sem

interrupção, havendo adaptação dos horários no verão devido a mudança de rotina na escola o que implica na alteração do itinerário de atividades e cronograma dos educandos envolvidos na ação – de acordo com o plano organizado para cada jovem. A instituição mantém permanente espaço de acolhimento.

RECURSOS HUMANOS

A execução das medidas socioeducativas conta com Recursos Humanos do Centro da Juventude, sendo estas, um Técnico em Justiça Restaurativa com nível superior, com mínimo de 44 horas semanais, dois Técnico Sociais - Plano Individual de Realização de nível superior com mínimo de 44 horas semanais e um Auxiliar Administrativo de mínimo nível técnico com a carga horária de 44 horas semanais e uma cozinheiro de nível médio com a carga horária de 44 horas semanais.

Profissão	Quantidade	Carga horária semanal de cada profissional	Vínculo com a entidade
Técnico em Justiça Restaurativa	1	44 horas – conjugado	Celetista
Técnico Sociais - Plano Individual de Realização	2	44 horas - Conjugado	Celetista
Auxiliar administrativo	1	44 horas - Conjugado	Celetista
Cozinheira	1	44 horas – Conjugado	Celetista

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL:

Entidade executora: CPCA – Refenciado no CREAS Lomba do do Pinheiro - Nos bairros Lomba do Pinheiro e Agronomia referenciados no CRAS AMPLIADO LOMBA DO PINHEIRO, dentro do município de Porto Alegre. Periferia da cidade de Porto Alegre.

Endereços em que atua: Unidade Casa Sede CPCA– Av. João de Oliveira Remião, 4444 – Parada 10, Lomba do Pinheiro – Porto Alegre/RS. Unidade 1- Casa São Francisco – Rua Santa Clara, 218, Recreio da Divisa – Parada 14, Lomba do Pinheiro – Porto Alegre/RS. Unidade 2- Casa Santa Clara – Rua Alfredo Torres de Vasconcelos, 385, Loteamento Santa Paula – Agronomia – Porto Alegre/RS. Unidade 3- CRAS AMPLIADO MAPA/CPCA, Rua Coronel Jaime Rolemberg de Lima número 108 Lomba do Pinheiro Porto Alegre/RS.

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA

A realidade do PEMSE no CPCA está inscrita como algo que tem encontrado profunda vinculação com sua matriz filosófica e que responde aos intentos institucionais que primam pela construção de processo de oportunidade, vínculos e convivência fraterna e solidária.

No período o objetivo de criar espaços para a reflexão sobre o ato infracional pelos os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas que foram encaminhados pelo

CREAS de referência, passando pelo acolhimento inicial, junto com os familiares e com a equipe técnica responsável, é uma realidade que surte efeitos potentes de ressignificação destes sujeitos que passam a se compreender de forma diversa aquelas que muitas vezes são vistos em suas vivências pessoais e, muitas vezes se constituem estas em oportunidades especiais para a retomada positiva de suas vidas. No que se refere as práticas de prestação de serviços à comunidade nos setores que estão disponíveis para o recebimento de adolescentes em PSC, procura-se contemplar o interesse do adolescente além de que sejam significativas tanto para eles, suas famílias e também para a entidade. Rompendo com a lógica da prestação de serviços por ela mesma, mas angariando também um caráter pedagógico para todos os envolvidos. O PEMSE cumpre sua missão na instituição e na vida do jovem restando seguir buscando encontrar novas alternativas de inclusão e significação positiva daquilo que estes jovens realizam.

DESPESAS DAS ATIVIDADES

Os recursos financeiros estão consolidados nos recursos do Centro da Juventude.

3. PARCERIAS

Ordem	Programa/Serviço/Projeto	Valor R\$	PARCERIA (origem)	ESFERA
1	CENTRO DE JUVENTUDE LOMBA PINHEIRO	1.562.964,00	CENTRO DA JUVENTUDE	Estadual
2		0,00	TJRS ¹²	Estadual

(*)SEM VALOR ESTIMADO (doação variável)

O atendimento oferecido pelo Instituição (ICSFA) é totalmente gratuito e pelo o número de atendimento ser superior ao determinado nos Termos de Colaboração, se faz necessários à utilização de recursos de fontes diversas para a execução do mesmo

ANEXO III

Nome da Entidade: Instituto Cultural São Francisco de Assis (Centro de Promoção da Criança e do

¹² Justiça da Infância e da Juventude

Adolescente São Francisco de Assis)

CNPJ: 97837363001009

E-MAIL:

ENDEREÇO: Estrada João de Oliveira Remião, 4444 – Lomba do Pinheiro.

MUNICÍPIO/UF: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

CEP: 91560000

7. OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE

- a. *Objetivo Geral:* Assegurar, conforme a legislação vigente, o atendimento, gratuito, planejado e participativo, por meio de diferentes projetos, programa e serviços voltados às crianças, adolescentes e famílias, em situação de vulnerabilidade pessoal e social, com seus direitos ameaçados ou violados, em trabalho articulado em rede socioassistencial de cada território e município, visando à proteção integral e o exercício pleno da cidadania, por meio de intervenção sócio educativa, pedagógica, afirmativa e emancipadora que desperte e assegure a cada sujeito envolvido, a plena construção e vivência de Projetos de Vida que ambicionem a auto realização, a boa convivência e a pacificação fraterna e solidária das relações.

8. ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS: **SAF- Retaguarda PAIF**

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA: Serviço de Atendimento Familiar – Retaguarda PAIF

O Serviço de Atendimento Familiar (SAF) executado pelo Centro de promoção da criança e adolescente desenvolve ações complementares ao Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. O SAF operacionaliza ações da Proteção Social básica de acordo com a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Tem como objetivo construir um espaço de escuta, reflexão, que propicie às famílias tanto acolhimento da situação vivenciada, quanto a ampliação da conscientização acerca da sua dinâmica, dificuldades, potencialidades e recursos para o enfrentamento de conflitos, fortalecimento dos vínculos e construção de novas formas de relacionamentos.

No percurso de consolidação da PNAS/SUAS em Porto Alegre através das parcerias com a Rede Conveniada alguns marcadores conceituais são importantes, um deles é o trabalho social com famílias. O trabalho nesta perspectiva “deve considerar novas referências para a compreensão dos diferentes arranjos familiares, superando o reconhecimento de um modelo único baseado na família nuclear, e partindo do suposto de que são funções básicas das famílias: prover a proteção e a socialização dos seus membros; constituir-se como referência de vínculos afetivos

e sociais; de identidade grupal, além de ser mediadora das relações dos seus membros com outras instituições sociais e com o Estado” (PNAS, p. 35).

Além disso, o trabalho social com as famílias da PSB tem como primazia o fortalecimento dos vínculos internos e externos, através do “protagonismo de seus membros e da oferta de um conjunto de serviços locais que visam à convivência, a socialização e o acolhimento, em famílias cujos vínculos familiar e comunitário não foram rompidos” (PNAS, p. 36). Por outro lado, entede-se de que pensar a família neste papel de referência não exclui que o Estado assuma sua responsabilidade através das políticas públicas no que tange a garantir o acesso às necessidades básicas das famílias (BETAT & VENTURA, 2020).

O trabalho desenvolvido pelos SAF's no ano de 2019, priorizou ações de caráter coletivo e articulação entre os serviços da rede intersetorial, considerando as principais demandas apresentadas pelas famílias e indivíduos que acessaram o Serviço. Desenvolvemos oficinas temáticas, caminhadas pelas ruas de atendimento no território da Lomba do Pinheiro. Algumas oficinas foram realizadas em parceria com outras Políticas e Serviços que as famílias e indivíduos acessam, como por exemplo, a Defensoria Pública do Estado, a Previdência Social, a Atenção Primária em Saúde e a Vigilância Sanitária.

Diante disso, foi possível reafirmar o papel crucial da Proteção Social Básica em desenvolver processos de trabalho que priorizem a prática intersetorial e interdisciplinar. Outro dado importante foi a expressão de participação social das famílias nos espaços de Controle Social, nas Conferências e em eventos externos ao território. Não medimos esforços ao longo do ano em criar estratégias e metodologias conforme a realidade e as necessidades do território, ao invés de importá-las e encaixá-las na realidade como se elas pudessem ser aplicadas a qualquer contexto.

Abaixo nos debruçaremos em detalhar as ações desenvolvidas ao longo do ano de 2019 por núcleo de

SAF:

NÚCLEO SAF SEDE:

No âmbito territorial, a presença do Serviço ganhou destaque ao aproximar-se da Política de Saúde. A experiência vivida no território precisa ser registrada como aquisição social do trabalho desenvolvido com as famílias e indivíduos. A aproximação do cotidiano domiciliar possibilitou a qualificação dos vínculos entre equipes e comunidade. Realizamos diversas caminhadas pelos territórios de atendimento, propondo pequenos grupos entre vizinhos para pensar sobre as questões do seu microterritório.

Fortalecemos nossa participação no GT do Arroio Taquara (Saúde, Assistência, Lideranças comunitárias, DMLU, Vigilância das águas, Horta Comunitária, etc.) buscando refletir sobre a

questão da água no território com a comunidade em três perspectivas: acerca do consumo, da contaminação e da distribuição da água. Ou seja, o arroio taquara exerce uma função social na Lomba do pinheiro, que é a de promoção de saúde ou de doença, de habitação e de riscos (incluindo escorpião amarelo, leishmaniose, dengue, etc.);

Elaboramos ações coletivas com a mobilização da comunidade (incluindo os serviços, projetos e programas da rede) em prol da caminhada pelo dia Mundial da água (22/03); Encontro com chimarão desenvolvido no microterritório (Vale verde), onde a vizinhança elegeu algumas prioridades para minimizar os impactos dos alagamentos nas casas em decorrência do acúmulo de lixo no arroio;

Investimos na parceria entre SAF e SCFV no apoio aos eventos realizados pelos serviços, projetos e programas do CPCA, entre eles: Carnaval dos Direitos promovido pelo SCFV, encontros com as famílias do SCFV, etc;

Diante dos levantamentos das demandas de trabalho, é necessária a elaboração de planos de intervenção que sejam meios de acesso para garantia de direitos. Nesse contexto, a ferramenta mais utilizada é a informação e a instrumentalização dos usuários e de outros serviços da rede, para dar visibilidade a uma antiga e atual situação de violação de direitos, que é a ausência de recursos de passagens pela Política de Saúde. Mobilizam-se as famílias e indivíduos a efetuar a reclamação via ouvidoria do município referente à falta de recurso de passagens na Política de saúde e com isso gerar protocolo, ou seja, dar visibilidade ao grande número de indivíduos que não acessam na totalidade os serviços de saúde fora do território;

- A partir da articulação com a Defensoria Pública do Estado do RS promove-se o projeto "Ouvindo a Vila". As representantes da ouvidoria estão no território para escutar as questões levantadas pela comunidade no que se refere a falta de recursos de passagem na política de saúde;

- A partir da organização do território é realizado um levantamento dos protocolos de reclamações para que a DPE tensione a gestão da Política de Saúde (em âmbito municipal e estadual) na garantia de acesso ao recurso de passagem em situações de saúde prioritárias;

- Articulação com a rede de projetos, programas e serviços do território (SCFV, Centro da Juventude, Projovem, Conselho Tutelar, Política de saúde, Defensorias Públicas do Estado e da União, etc.) e com lideranças comunitárias dos microterritórios visando pensar as questões que emergem no cotidiano da comunidade;

- Roda de conversa com profissional do direito que apresentou os principais pontos da reforma trabalhista e da reforma da previdência. O objetivo é dialogar com as pessoas e indivíduos interessados sobre os impactos de tais reformas na vida cotidiana;

- Ação coletiva em parceria com outros participantes do GT Arroio Taquara na Escola de Educação Infantil Pinhal visando orientar sobre as doenças transmitidas por mosquitos;
- Organizam-se e se participa das ações que envolvem as Pré-Conferências, como foi o caso da XIII Conferência Municipal de Assistência Social em Porto Alegre que, por sua vez, teve como objetivo debater a gestão e o financiamento do Sistema Único da Assistência Social (SUAS);
- o SAF compôs, na conferência, o grupo de trabalho que foi responsável pelo diagnóstico socioterritorial de todo o território da Lomba do Pinheiro, compondo e contribuindo de maneira de maneira pro ativa.

Compreende-se que o ano de 2019 foi um dos mais difíceis momentos histórico para o campo dos direitos sociais, nesse sentido, se busca qualificar o processo trabalho institucional participando de espaços de reflexão e produção teórica da realidade social, fomos encontrados ofertados pela UFRGS como seminários do ciclo de *Estudos Coletivos: Educação, Trabalho e Políticas Sociais* abordando as "Políticas sociais no Estado Social brasileiro atual: contradições e resistências" e **encontros sobre a formação profissional.**

NÚCLEO HERDEIROS E ESMERALDA:

No que se refere ao Núcleo SAF Herdeiros cabe destacar a articulação entre serviços da rede intersectorial. Nos últimos anos, foram realizados atendimentos descentralizados da equipe do SAF na US Esmeralda, buscando facilitar o acesso da população ao serviço e fortalecendo o trabalho entre a Proteção Social Básica e a Atenção Primária em Saúde. Esta parceria também contou com o apoio da Residência Multiprofissional em Saúde, da Escola de Saúde Pública com os núcleos de Psicologia e Serviço Social da ênfase em Atenção Básica.

Além disso, o SAF Herdeiros busca se articular com a rede de saúde mental através de encontros de discussão de caso com o Centro Integrado de Atenção Psicossocial - Infância e Adolescência (CIAPS). Bem como, construiu uma aproximação com a rede de educação da Escola La Salle Esmeralda, que atende estudantes da educação infantil ao ensino fundamental da comunidade que estejam em situação de vulnerabilidade social.

O fortalecimento da articulação entre a rede intersectorial também se deu através da participação nos Fóruns do SAF, nas reuniões da rede socioassistencial do território e nas reuniões de Seguridade Social. Quanto as ações coletivas, cabe ressaltar a parceria realizada o CRAS Lomba do Pinheiro, em ação se consistiu em realizar o cadastramento dos usuários da Vila Herdeiros e Esmeralda no CadÚnico no próprio serviço do SAF, que buscou mobilizar as famílias atendidas tendo em vista a dificuldade de acesso dos (as) usuários (as) no outro território.

Neste ponto, também cabe apontar a ação de educação para os direitos, através da participação de profissionais do Direito em uma Roda de Conversa com as famílias interessadas sobre a temática do Direito do Trabalhador.

Realizou-se atividades coletivas e oficinas, como por exemplo, as preparatórias para 13ª Conferência Municipal de Assistência Social, que aconteceu em Agosto contando com a participação dos profissionais e usuários (as) do Serviço.

Promoção de ações para reativar a Horta Comunitária da Casa Santa Clara, com os objetivos de proporcionar benefícios em diversas proporções, através da forma física, pois fornece alimentos; no âmbito social, pois pôde gerar renda e de forma comunitária, pois promoveu o encontro entre as pessoas e a sua integração, com a troca de conhecimentos e engajamento da comunidade local.

Em relação a educação continuada da equipe, aponta-ses a participação da mesma no “Curso de Facilitador em Círculos de Justiça Restaurativa e Construção de Paz”, promovido pela Escola Superior da Magistratura (AJURIS) que tem como objetivo atuar na prevenção e na transformação de conflitos e sensibilizar as lideranças de organizações governamentais e não governamentais para a utilização dos processos circulares nos respectivos espaços institucionais, comunitários ou acadêmicos com vistas à transformação de conflitos, contribuindo para o trabalho com as famílias do território.

NÚCLEO RECREIO:

Articulação entre os serviços, programas e projetos do território para oficina com famílias que residem no território do Arroio Taquara; Articulação com o SCFV para sensibilização das famílias atendidas em seu planejamento;

Participação e fomento nas discussões acerca do novo projeto do SAF, alinhar as demandas reais do território junto aos processos de trabalho realizado pelos SAFs;

Participação nos fóruns de discussão sobre as mudanças na Seguridade Social;

Promovemos oficinas voltadas a discutir os impactos das mudanças previstas na Previdência Social com os usuários (as) dos serviços;

Promoção de rodas de conversa sobre direitos do trabalhador;

Promoção de grupos de discussão para preparação a XI Pré-Conferência da Assistência Social;

Grupo de Trabalho com a Patrulha Maria da Penha e demais serviços da Rede de Atendimento;

Desenvolve-se ações coletivas com a comunidade, com destaque para o Café Julino com as famílias do SAF recreio que teve, em 2019, a presença de aproximadamente 20 famílias. Nosso objetivo foi em aproximar as famílias do serviço e trabalhar o papel feminino na família e na sociedade.

NÚCLEO BONSUCESSO:

Fomos objeto de estudo de alunos da Faculdade de Psicologia de UFRGS que realizou pesquisa referente a acolhida na Casa Nossa Senhora Aparecida - SAF Bonsucesso e Recreio da Divisa, prática esta que podemos compartilhar com acadêmicos e outros profissionais através do atividade dos Percursos Formativos realizado pela GEPS UFRGS. Pensando a acolhida na assistência: Como pensamos os processos de acolhida e atendimento dos usuários?

Foram acompanhadas mensalmente uma média vinte famílias, com as quais foram construídos planos de intervenção com objetivo superação das vulnerabilidades vivenciadas por elas. Para as famílias acompanhadas foram ofertados e articulado a inserção das crianças e adolescentes em serviços socioassistenciais como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 06 à 15 anos e o SCFV

de 15 à 18 anos (Projovem). Garantindo que 100% das inserções foram realizadas conforme o desejo e o plano de acompanhamento familiar. Outros serviços e programas como Centro da Juventude e Aprendizagem profissional também formam acessados pelas famílias acompanhadas. As visitas domiciliares foram realizadas de acordo com o plano de intervenção e avaliação técnica.

Sobre as ações coletivas no território, elas ocorrem através de ações como a Roda de conversa articulada e realizada com a Ouvidoria Pública, o qual desenvolve o projeto Ouvindo a Vila, o qual tratou da dificuldade de acesso dos moradores da Lomba do Pinheiro aos serviços especializados de saúde, os quais em sua maioria situam-se na zona norte de Porto Alegre e Centro. A necessidade de vale transporte para acessar estes serviços não é suprida pelos serviços de saúde pública, os quais orientam a paciente demandar para os serviços de assistência social.

Em ação promovida pelos serviços da proteção básica, foi realizada roda de conversa com advogados especialistas e membros do fórum temático para orientar os usuários dos serviços sobre a Reforma da Previdência Social e Reforma Trabalhista.

O SAF Bonsucesso articulou a Escola Municipal Saint'Hilaire, Projovem, SCFV Casa da Criança Algodão Doce e juntos realizaram cinco oficinas, com periodicidade mensal, intitulada, Café com Conversa, cujo os participantes foram as famílias atendidas e acompanhadas por esses serviços. Foram abordados temas atinentes a promoção e fortalecimento de vínculos, convivência familiar e comunitária. Cada encontro contou com a participação média de 20 pessoas.

Organizamos e executamos oficinas entre os adolescentes do SCFV e Projovem, a qual foi nomeada pelos participantes como Papo Reto que como o objetivo de oportunizar espaços de socialização e protagonismo, eis que os adolescentes anseiam gozar da juventude e de suas possibilidades e limites. Realizamos a oficina com as famílias e educandos do SCFV da Casa São Francisco - CPCA para promover a socialização entre responsáveis e educandos e pensar estratégias de convivência, proteção e prevenção diante da violência do território.

O SAF Bonsucesso em parceria com a Casa da Criança Algodão Doce e Escola Municipal de Ensino Fundamental São Pedro, promoveu com cerca de 40 alunos e professores da Educação de Jovens e Adultos – EJA, uma roda de conversa para debater estratégias de prevenção e enfrentamento a violência de gênero.

Sobre a participação em reuniões com a rede socioassistencial, fomos mensalmente presentes e participantes nas reuniões da Rede de Atendimento à Criança ao Adolescente da Lomba do Pinheiro, bem como, em reuniões de Microrrede e outras reuniões articuladas com os serviços que compõe a rede Intersetorial conforme a necessidade dos serviços CREAS, CRAS, SCFV, Projovem, Centro da Juventude, Conselho Tutelar, Escolas, Unidades de Saúde, Brigada Militar (Patrulha Maria da Penha). Compomos e participamos da rede interna CPCA nas reuniões mensais com coordenação, reunião da equipe SAF, reunião do conselho institucional, reunião geral.

Participamos como organizadores e facilitadores da Pré-Conferência da Assistência Social da Lomba do Pinheiro. Também participamos da XIII Conferência Municipal da Assistência Social de Porto Alegre

As principais abordagens metodológicas desenvolvidas são marcadas pela articulação entre serviços, projetos e programas tais como: inserção em serviços socioassistenciais, inserção em programas e benefícios assistenciais, visitas domiciliares, reuniões, consultas aos sistemas do Cadastro Único, atividades educativas com ênfase em necessidades e demandas sociais identificadas no território, conforme a prevalência de vulnerabilidades, perspectiva do fortalecimento das relações comunitárias.

As estratégias utilizadas para fomentar e estimular a participação das famílias e usuários priorizou as ações de caráter coletivo com enfoque informativo, reflexivo-crítico, através de modalidades de acolhida coletiva, oficinas, rodas de conversas, caminhadas pelas ruas de atendimento com ações comunitárias além de produção sistemática integrada e participativa de diagnóstico do território.

Os diferentes processos de participação foram desenvolvidos de acordo com os interesses das famílias e através da leitura crítica da realidade social. Entendemos que resultaram em momentos de tomada de decisões das famílias para superação de vulnerabilidades e de construção de potencialidades e projetos das mesmas, bem como de mobilização para ações de interface e intersectorialidade entre as políticas públicas.

- São realizadas ações para a mobilização da comunidade/famílias e usuários (as) para a Participação em Conferências Municipais de Assistência Social através de orientações nas acolhidas coletivas, nos atendimentos e com busca ativa, bem como para a participação efetiva na ação coletiva sobre Direitos Trabalhistas;
- A partir dos atendimentos realizados e das demandas identificadas junto aos (as) usuários (as) conseguimos articular a vinda de uma cadastradora do CRAS Lomba do Pinheiro para que as famílias pudessem realizar seu cadastro, tendo em vista as dificuldades de deslocamento para o microterritório Mapa;
- Participação nas atividades envolvendo a Horta Comunitária, como plantios, cuidados com a terra, colheita, integração das pessoas da comunidade e envolvimento com o espaço público;
- Participação das famílias e usuários no Grupo de Trabalho do Arroio Taquara, realizando caminhadas e reuniões descentralizadas pelos territórios;
- Participação das famílias e indivíduos na mesa de abertura Pré-conferência da Política de Assistência Social, representando o segmento usuário e assumindo o lugar de protagonista e avaliando criticamente o acesso a Política no território;
- Representação das famílias e indivíduos na CORAS Lomba;
- Participação nas oficinas sobre as Reformas trabalhistas e previdenciárias, o direito de acesso a Política de saúde com repasse de passagens.

As estratégias utilizadas para efetivação da participação foram desenvolvidas a partir da elaboração de grupos de trabalho, nosso plano de trabalho foi em mobilizar o maior número de famílias e indivíduos a partir de aproximações com todos os serviços acessados por eles, investindo no contato com os locais e agendamento das ações coletivas fortalecendo os microterritórios e a intersectorialidade.

PÚBLICO ALVO:

Levando em consideração as características da Proteção Social Básica (PSB) o público alvo do SAF constituiu-se por:

Famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, do precário ou nulo acesso aos serviços públicos,

Fragilização de vínculos de pertencimento e sociabilidade e/ou qualquer outra situação de vulnerabilidade e risco social residentes nos territórios de abrangência do serviço, em especial:

Famílias e indivíduos beneficiárias de programas de transferência de renda e benefícios assistenciais;

Famílias e indivíduos que atendem os critérios de elegibilidade a tais programas e benefícios assistenciais que ainda não foram contempladas;

Famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade em decorrência de dificuldades vivenciadas por algum de seus membros;

Pessoas com deficiência e/ou pessoas idosas que vivenciam situações de vulnerabilidade e risco social.

QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:

O CPCA possui quatro núcleos de atendimentos divididos ao longo dos Bairros, Lomba do Pinheiro e Agronomia. Possui meta de atendimento de 500 famílias no ano por cada núcleo de SAF, mas este número sempre é superior de forma significativa.

Atendimentos realizados por cada núcleo de SAF no ano de 2019: (esta é uma amostra das médias anuais praticadas pela entidade)

Núcleo Sede: 1520 atendimentos individuais;

Núcleo Bonsucesso: 1500 atendimentos individuais;

Núcleo Herdeiros: 1467 atendimentos individuais;

Núcleo Recreio da Divisa: 2822 atendimentos individuais.

Cabe salientar que a meta anual, estabelecida junto a prefeitura é de 500 atendimento por núcleo, tal meta é superada já por um dos 4 núcleos.

DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:

Atendimento diário, de segunda a sexta-feira, durante todo o ano, alternando atividades individuais e grupais de acordo com o plano estabelecido pelo CRAS em parceria com as equipes do SAF e do PAIF. O atendimento é ininterrupto e conta com dois profissionais por núcleo, e são quatro os núcleos de responsabilidade da instituição

O trabalho desenvolvido pelo Serviço de atendimento familiar mantém a organização em espaços de acolhidas semanais coletivas e individuais, acompanhamento familiar, visitas domiciliares, participação dos técnicos em reuniões e atividades com a rede de atendimento.

As acolhidas coletivas foram realizadas em três turnos semanais, com objetivo de ampliação das informações sobre os serviços Socioassistenciais da região, identificação de demandas e necessidades apresentadas, estreitamento do vínculo entre profissionais e os usuários dos serviços.

O acolhimento ou atendimento Individual: foi desenvolvido por ações assistemáticas e sistemáticas com objetivos de reunir informações sobre histórico ou situação vivida da referida família, oferecendo informações e orientações, sempre levando em consideração as demandas apresentadas pelas famílias e indivíduos.

RECURSOS HUMANOS

Cada núcleo se constituiu por equipe técnica interdisciplinar, sendo, Assistente Social de nível superior com no mínimo 30 horas semanais; Psicólogo Social de nível superior com no mínimo 30 horas semanais; Assistente Administrativo de nível superior com no mínimo 40 horas semanais; Auxiliar Administrativo de nível técnico com no mínimo 40 horas semanais e Auxiliar de manutenção e reparo de nível fundamental com a carga horária de 40 horas semanais.

Função	Quantidade	Carga horária	Vínculo
Assistente Administrativo	1	40h - Conjugado	Celetista
Assistente Social	4	30h	Celetista
Auxiliar Administrativo	1	40h - Conjugado	Celetista
Auxiliar de manutenção e reparo	1	40h - Conjugado	Celetista
Psicóloga Social	4	30h	Celetista

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL:

O território de abrangência segue sendo pertencente à 9ª região do orçamento participativo na Lomba do Pinheiro que atende territorialmente da Parada 01 da Lomba do Pinheiro até a divisa com o Município de Viamão parada 22 e também com o Bairro Restinga, além de uma parte do Bairro Agronomia.

Locais de atendimento:

Instituto Cultural São Francisco de Assis - ISCF, através Centro de Promoção da Criança e do Adolescente - CPCA. A entidade possui quatro núcleos de atendimento de SAF, de ação complementar ao CRAS Lomba do Pinheiro, abaixo seguem os endereços dos 4 núcleos e sua abrangência territorial:

CASA SEDE: Localizada na Estrada João de Oliveira Remião, nº 4444 (pda.10).

NÚCLEO SAF SEDE Abrangência territorial: Parada 06 até 13 à esquerda (R. São Pedro), Parada 09 até 13A à direita (R. Orquídea), VILAS: Nova São Carlos, Viçosa, Jardim Franciscano, Santa Helena, Vale Verde, São Pedro.

CASA SANTA CLARA: Localizada na Rua Alfredo Torres Vasconcelos, 385 – Loteamento Santa Paula.

NÚCLEO HERDEIROS E ESMERALDA Abrangência territorial: Parada 01 até 05 à esquerda de quem sobe até a Dolores Duram (exceto parada 2 – Vila Nova Barreto) VILAS: Esmeralda (Tamanca), Herdeiros (Cafuncho e Loteamento Sta. Paula), Triângulo Agrovet Coopalpi, Invasão Green Ville.

CASA NOSSA SENHORA APARECIDA: Localizada na Estrada João de Oliveira Remião, 6122 (pda. 14).

NÚCLEO RECREIO Abrangência territorial: Parada 13A (acima da R. Orquídea) até 29 à direita de quem sobe – Sítio Paloma (exceto Pd. 22), VILAS: Recreio da Divisa, Mangue Seco, Viçosa, Sítio Paloma, Estrada das Quirinas, Vila Monte Carlo, Vila atrás do Super Santos na Pda. 19.

NÚCLEO BONSUCESSO Abrangência territorial:

Parada 13 até 19 do lado esquerdo (acima Rua São Pedro) Lado direito: Parada 22 (somente Beco Mendonça), VILAS: Bonsucesso, Serra Verde, Panorama, Pinhal, Sta Filomena, São Pedro, Beco dos Mendonça.

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA

DESPESAS DAS ATIVIDADES

PARCERIA GOVERNO MUNICIPAL			
Ordem	DESPESA	DEFINIÇÃO DESPESA	VALOR ANUAL
1	Pessoal e Encargos	PESSOAL=> pagamentos dos salários ENCARGOS=> valores referentes ao INSS, FGTS, PIS	572.338,48
2	Material de Consumo	Aquisição de material pedagógico, expediente; Material para pequenos reparos na casa e material limpeza do ambiente	5.600,00
3	Serviço de Terceiros	Pagamento dos honorários da contabilidade, Energia elétrica, Telefone e internet, Locação de espaço (casa), Manutenção de computadores e rede informática, dedetização da casa e Vale assistenciais para os usuários.	77.040,00
4	Provisão	Valor Provisionado e depositado em conta poupança para eventuais pagamentos de rescisões, férias e décimos terceiros	61.200,00
TOTAL			716.178,48

9. PARCERIAS

Ordem	Programa/Serviço/Projeto	Valor R\$	PARCERIA (origem)	ESFERA
1	Serviço de Atendimento Familiar – Retaguarda PAIF	716.178,48	FASC/PMPA¹³	Municipal

O atendimento oferecido pelo Instituição (ICSFA) é totalmente gratuito.

ANEXO III

Nome da Entidade: Instituto Cultural São Francisco de Assis (Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis)

CNPJ: 97837363001009

E-MAIL:

ENDEREÇO: Estrada João de Oliveira Remião, 4444 – Lomba do Pinheiro.

MUNICÍPIO/UF: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

CEP: 91560000

1. OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE

- a. *Objetivo Geral:* Assegurar, conforme a legislação vigente, o atendimento, gratuito, planejado e participativo, por meio de diferentes projetos, programa e serviços voltados às crianças, adolescentes e famílias, em situação de vulnerabilidade pessoas e social, com seus direitos ameaçados ou violados, em trabalho articulado em rede socioassistencial de cada território e município, visando à proteção integral e o exercício pleno da cidadania, por meio de intervenção sócio educativa, pedagógica, afirmativa e emancipadora que desperte e assegure a cada sujeito envolvido, a plena construção e vivência de Projetos de Vida que ambicionem a auto realização, a boa convivência e a pacificação fraterna e solidária das relações.

2. ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS: PROJETO MALETA FUTURA

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA: PROJETO MATELA FUTURA ¹⁴

O projeto Maleta é um projeto em articulação com o Canal Futura e é resultado direto da articulação de parcerias e do estímulo ao diálogo este e o CPCA. Assim, além de potencializar o alcance metodológico

¹³ Fundação de Assistência Social e Cidadania

¹⁴ Informações obtidas a partir do Guia de Orientações Gerenciais do Projeto Maleta Futura, Fundação Roberto Marinho/ Canal Futura, 2017

de suas produções, essa proximidade favorece o surgimento de novas fontes de informação e de pautas, e, por outro lado, fortalecimento de atividades desenvolvidas pela sociedade civil organizada; mas, principalmente, o projeto Maleta Futura atua em prol de uma causa, favorecendo as discussões e ações em torno de questões sociais relevantes.

A Maleta consiste em um kit composto por uma seleção, em DVD, de programas do acervo recente do Canal Futura feita a partir de recortes temáticos, variando de acordo com a reflexão que se deseja estimular, além de indicações de outras fontes, como filmes, documentários e sites. Somam-se ao audiovisual: material impresso inédito, produzido junto a consultores externos; material temático de instituições parceiras; produtos lúdicos e educativos. Tudo isso é reunido em uma mala, customizada conforme o tema em questão.

As Maletas e os temas foram definidos em consonância com as temáticas relevantes discutidas na sociedade. Assim, já foram produzidas Maletas sobre *Beleza nas pequenas coisas* (e as diferentes formas de discutir o belo); *Meio Ambiente*, com foco no aquecimento global; *Saúde*, com foco na saúde coletiva e práticas populares de cuidado; *Democracia e participação política*; *Educação integral e Infância*; e a mais recente, *Educação, pobreza e desigualdade*. Ao todo, foram distribuídas 220 unidades da versão completa da Mala e cerca de 2600 maletas básicas, que são um extrato da versão completa e servem para dar capilaridade às ações das instituições que recebem a Maleta.

A instituição recebeu uma Maleta Futura e com sua equipe decidiu quem são os seus pares locais e as iniciativas e estratégias de fortalecimento de suas redes de atuação, essas receberam uma versão simplificada do conteúdo da maleta para utilização pedagógica em atividades de formação das suas equipes e/ou seu público direto.

Depois de definidos os parceiros implementadores iniciou-se o processo de implementação, prevendo encontros presenciais, acompanhamento e monitoramentos a distância e avaliação (ambos realizados pelo Futura). Abaixo uma representação das atividades previstas e, a seguir, o detalhamento de cada uma delas.

A instituição, sendo credenciada ao Futura, é responsável pela implementação de maletas completas e básicas, distribuídas em sua rede, conforme etapas a seguir: Encontro de apresentação, Formalização da parceria, Encontro de preparação, Monitoramento, Encontro de monitoramento, Monitoramento telefônico, Encontro de alinhamento, Monitoramento telefônico, Encontro de avaliação, Monitoramento telefônico.

Articulação de uma rede de instituições que terão uma maleta com os temas das juventudes, embasados no estatuto da Juventude. Oferece um caderno, organizado a partir de 11 capítulos, com os 11 direitos da juventude, contendo audiovisuais, livros, cartilhas, jogos, revistas de forma a subsidiar encontros de formação, debates, rodas de conversa, seminários. Maletas básicas com caderno de atividades, com orientações de uso dos textos e vídeos. Encontros de formação e mobilização com entidades de todo Brasil, integrantes da “rede futura”. Produção de materiais, debates e encontros de juventudes.

PÚBLICO ALVO:

Adolescentes, jovens e adultos, educadores/as, assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, professores das escolas, lideranças comunitárias, profissionais da saúde e do judiciário.

QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS

Foram atingidas, ao longo do ano de 2019 – como amostragem, aproximadamente 500 jovens de maneira direta e mais de 24 instituições cuja a repercussão – atendimento indireto – é de difícil mensuração haja visto que na sua maior parte, foram desenvolvidas oficinas e atividades coletivas que podiam reunião de 2 a 40 educandos ou até grupos muito maiores, de acordo com a realidade de cada membro da rede constituída.

DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE: semanal e sistemático durante o prazo de vigência do projeto

RECURSOS HUMANOS

Não há recursos humanos envolvidos no projeto.

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL:

Lomba do Pinheiro, Agronomia, Partenon e arredores – territórios da periferia do município de Porto Alegre e região metropolitana.

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA

Projeto "Maleta Juventudes" parceria do CPCA com o Canal Futura, construiu uma rede local, na região metropolitana de Porto Alegre, reunindo 23 instituições que atuam na defesa e garantia de direitos com juventudes. Foram desenvolvidas diversas atividades de formação de educador@s e jovens, além de diversas atividades em cada território integrante da rede. Realizamos 4 grandes Encontros coletivos, Seminários e oficinas, Arenas culturais com a participação de todos integrantes da parceria e de convidados... Com um material didático e um acervo pedagógico, literatura construída com a participação de jovens de todo o país, pesquisas e dados, foi possível ter um mapeamento das juventudes no Brasil. Esse material subsidiou debates, rodas de conversas, arenas culturais e construiu novas perspectivas, articulando ideias e pessoas. Os temas, desde formação para o trabalho, questões de gênero, diversidades, racismo, acesso a rede de educação pública e às novas tecnologias, violência, pra citar alguns, foram abordados nas muitas atividades, pelos materiais disponíveis nas maletas recebidas por cada parceiro. Os resultados são medidos através de depoimentos e dos monitoramentos semestrais, 4 ao longo do projeto de 2 anos, além de um quinto final, avaliando todo o período. Novos grupos foram formados, produções de mídias diversas, abordando os temas pertinentes

as juventudes em seus territórios: empoderamento feminino, conscientização a respeito dos perigos do uso indevido e exagerado de substâncias psicoativas, redução de danos, sexualidade e preconceitos geradores de discriminações e violências, sejam físicas ou psicológicas... Numa entrevista com jovens participantes desses processos, foi possível mensurar o impacto do projeto, na medida em que manifestavam sua consciência e domínio de temas tão presentes no cotidiano e por muitos ignorados, tão pouco trabalhados em casa e até mesmo nas escolas. Alguns depoimentos dão conta da mudança de comportamentos na medida em que foram assumindo posturas e posicionamentos de defesa das diversidades e emancipação de ideias, antes reprimidas e não toleradas em ambientes domésticos e públicos, inclusive nos seus grupo de convivência. Essa mudança de postura gerou quebra de preconceitos e aceitação do "deferente" como sendo também natural e saudável e que as doenças geradas eram fruto da discriminação social. Ajudou os jovens a refletirem sobre suas condições, tomarem consciência e se posicionarem, protagonizando novas atitudes, questionando culturas machistas, homofóbicas, racistas e violentas... O acesso aos acervos e a atividades vivas também foram e continuam contribuindo para o avanço e aprofundamento desses processos, uma vez que estão disponíveis nos grupos virtuais e nos sites disponibilizados pelo Canal Futura, além das maletas, que continuam nas instituições, agregadas aos seus acervos pedagógicos. O projeto alcançou um universo de pelo menos 2 mil pessoas, entre jovens e adultos diretamente nas instituições parceiras.

DESPESAS DAS ATIVIDADES

PARCERIA GOVERNO MUNICIPAL			
Ordem	DESPESA	DEFINIÇÃO DESPESA	VALOR ANUAL
1	Alimentação/Higiene	Compra de insumos para a preparação: café, almoço e lanche, que é ofertado a todos os atendidos.	6.000,00
2	Material Pedagógico	Material consumo pedagógico para as aulas, oficinas e cursos.	40.019,00
TOTAL			46.019,00

3. PARCERIAS

Ordem	Programa/Serviço/Projeto	Valor R\$	PARCERIA (origem)	ESFERA
--------------	---------------------------------	------------------	--------------------------	---------------

1	MALETA FUTURA	46.019,00	CANAL FUTURA	Municipal
---	---------------	-----------	-----------------	-----------